

LÍNGUAGEM, CÓDIGOS E CIÊNCIAS SOCIAIS (1 a 67)					LÍNGUA ESTRANGEIRA (68 a 83)		CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA (84 a 150)																						
1	V	F	16	V	F	31	V	F	46	V	F	61	V	F	76	V	F	91	V	F	106	V	F	121	V	F	136	V	F
2	V	F	17	V	F	32	V	F	47	V	F	62	V	F	77	V	F	92	V	F	107	V	F	122	V	F	137	V	F
3	V	F	18	V	F	33	V	F	48	V	F	63	V	F	78	V	F	93	V	F	108	V	F	123	V	F	138	V	F
4	V	F	19	V	F	34	V	F	49	V	F	64	V	F	79	V	F	94	V	F	109	V	F	124	V	F	139	V	F
5	V	F	20	V	F	35	V	F	50	V	F	65	V	F	80	V	F	95	V	F	110	V	F	125	V	F	140	V	F
6	V	F	21	V	F	36	V	F	51	V	F	66	V	F	81	V	F	96	V	F	111	V	F	126	V	F	141	V	F
7	V	F	22	V	F	37	V	F	52	V	F	67	V	F	82	V	F	97	V	F	112	V	F	127	V	F	142	V	F
8	V	F	23	V	F	38	V	F	53	V	F	68	V	F	83	V	F	98	V	F	113	V	F	128	V	F	143	V	F
9	V	F	24	V	F	39	V	F	54	V	F	69	V	F	84	V	F	99	V	F	114	V	F	129	V	F	144	V	F
10	V	F	25	V	F	40	V	F	55	V	F	70	V	F	85	V	F	100	V	F	115	V	F	130	V	F	145	V	F
11	V	F	26	V	F	41	V	F	56	V	F	71	V	F	86	V	F	101	V	F	116	V	F	131	V	F	146	V	F
12	V	F	27	V	F	42	V	F	57	V	F	72	V	F	87	V	F	102	V	F	117	V	F	132	V	F	147	V	F
13	V	F	28	V	F	43	V	F	58	V	F	73	V	F	88	V	F	103	V	F	118	V	F	133	V	F	148	V	F
14	V	F	29	V	F	44	V	F	59	V	F	74	V	F	89	V	F	104	V	F	119	F		134	V	F	149	V	F
15	V	F	30	V	F	45	V	F	60	V	F	75	V	F	90	V	F	105	V	F	120	V	F	135	V	F	150	V	F

LINGUAGEM, CÓDIGOS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Tendo em vista a característica desta prova, a integração das áreas de conhecimento, você poderá encontrar itens de diferentes disciplinas, explorando um eixo temático ou uma referência inicial.

TEXTO 1

O Iluminismo preparou a Europa do Século XXI

O advento do euro traz à tona indagações fundamentais: a nova moeda vai unificar a Europa? O que mantém a Europa unida? Como a Europa pode se manter coesa, como comunidade? Pensamos primeiramente nos conquistadores: César, Carlos Magno, Napoleão, Hitler. Mas os impérios deles ruíram, e a geografia não parou de mudar. [...]

A Europa é, na realidade, um estado mental. Ela começou como mito, com o rapto de Europa, filha de Agenor, em Tiro, e evoluiu para transformar-se num modo de vida fundamentado no sentimento de fazer parte de uma civilização comum. Essa mentalidade coletiva se desenvolveu por meio do próprio processo civilizador, a experiência compartilhada de viver sob a lei romana, a religião cristã e a cultura secular desenvolvida durante o Iluminismo. Essa cultura comum se desfez no século 19, quando a Europa se dividiu em Estados-nações, mas seus princípios resistiram.

Tendo sido formulados por filósofos de toda parte, foram proclamados, em 1789, pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão: “Os homens nascem e permanecem livres e com igualdade de direitos... Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência contra a opressão”. Eles foram reafirmados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pelas Nações Unidas em 1948. Eles ainda formam os alicerces da Europa que se reergueu no final do século 20. [...]

O euro é um deles, mas seu valor vai flutuar de maneira errática, enquanto os valores do Iluminismo estão profundamente enraizados no passado. Que passado? O passado de quem? A Europa passou os últimos dois séculos se despedaçando. Muitos fatores contribuíram para sua dissolução, entre eles as revoluções industriais e as lutas de classe. Mas a força mais destrutiva, a única capaz de mobilizar as massas e atirá-las umas contra as outras, foi o nacionalismo. [...]

Assim, para entrar em contato com seu passado comum, os europeus precisam dar um grande salto para trás, passando sobre os séculos 20 e 19, e voltar a olhar a dimensão européia da vida na era do Iluminismo. [...]

DARTON, Roberto. *Folha de São Paulo*, 21 de julho de 2002.

Ler o Texto 1 (O Iluminismo preparou a Europa do Século XXI), antes de assinalar os itens de 01 até 16.

- 01 () O autor do texto dá ênfase ao Iluminismo, pensamento tipicamente europeu, cujos valores estão na base da Comunidade européia de hoje. Assim sendo, podemos considerar o Iluminismo um movimento intelectual do século XIX. Sua expressão máxima deu-se entre os filósofos franceses, indo de encontro aos interesses de uma nobreza decadente, diante do desmoronamento do “Antigo Regime” europeu, e refletiu no Continente americano, nos processos de emancipação política das ex-colônias ibéricas.
- 02 () César, grande conquistador romano, foi proclamado ditador vitalício em Roma, em oposição ao Senado. Uma conspiração do Senado contra César culminou com o seu assassinato. Carlos Magno, em suas guerras de conquista, expandiu as fronteiras do Reino Franco. Tornou-se imperador do Novo Império Romano do Ocidente, coroado pelo Papa, que tinha interesse na difusão do Cristianismo e no fortalecimento da Igreja de Roma. Napoleão disseminou pelos países conquistados os princípios liberais franceses, derrubando as velhas estruturas aristocráticas do Antigo Regime. Hitler criou o Terceiro Reich e teve a favor de seus planos quase toda a nação alemã. Das crianças aos adultos, nas escolas e instituições, todos deviam filiar-se à Juventude Hitlerista ou ao Partido Nazista.
- 03 () O século XIX europeu foi marcado pelo desenvolvimento econômico capitalista, pelo triunfo do liberalismo e do imperialismo, pela efervescência do sentimento nacionalista e da doutrina socialista. Também, nesse século, ocorreu a emergência do nacionalismo, como resultado do anseio de alguns povos em formar Estados soberanos livres e poderosos.
- 04 () Uma importante questão decorrente da globalização capitalista, sobrepondo-se às economias dos países, é a da ordem monetária. Associações comerciais internacionais passaram a discutir a questão monetária e a União Européia definiu a criação do euro como moeda regional. Também representantes das “nações em desenvolvimento” da América Latina, África e Ásia defenderam a criação de um padrão monetário internacional.
- 05 () Em 1948, as Nações Unidas criaram a ONU, juntamente com a Liga das Nações. A atuação da ONU tem conseguido solucionar os grandes conflitos nacionais e, fundamentada na igualdade soberana de todos os países membros, tem barrado a supremacia das grandes potências. Recentemente, a ONU suprimiu o seu Conselho Econômico e Social.
- 06 () O Iluminismo, movimento cultural que possibilitou uma nova compreensão do homem, de suas relações com o mundo natural e consigo mesmo, é responsável pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade que nortearam a Revolução Francesa. Esses ideais deram ensejo, ainda, à Inconfidência Mineira, no Brasil, e ao movimento pela independência das colônias britânicas, na América.

- 07 () O movimento cultural intitulado Iluminismo teve como principais representantes os filósofos Rousseau, Locke, Voltaire, Montesquieu, Diderot e D'Alembert e tinha como princípio norteador a defesa intransigente do poder absoluto dos reis, em reação à interferência da Igreja nos assuntos do Estado.
- 08 () No contexto do Iluminismo, Rousseau foi um dos filósofos de destaque. A teoria do bom selvagem por ele defendida, teve grande influência na literatura indianista brasileira, que se iniciou com o Arcadismo e se desenvolveu no Romantismo. No século XX, essa teoria é revigorada com o romance de 30, de que são exemplares algumas personagens secundárias de Graciliano Ramos, em *São Bernardo*, como é o caso de Casimiro Lopes, Marciano, Luís Padilha.
- 09 () O Simbolismo surgiu como um movimento de reação às idéias inicialmente propostas pelo Iluminismo que valorizava o uso da razão, o desenvolvimento científico e a prosperidade econômica. Os escritores simbolistas questionavam em suas produções literárias o poder da ciência de explicar todos os fenômenos referentes ao homem. Criticando o racionalismo burguês do século XVIII, o poeta Alphonsus de Guimaraens apresenta em seus poemas uma temática voltada para a transcendência cósmica, o sonho, o sagrado, o místico.
- 10 () Uma das regras de concordância verbal estabelece que o verbo concorda com o sujeito em número. Esta norma lingüística pode ser comprovada na expressão a seguir transcrita do último parágrafo do texto em estudo: "Naquela época, a imensa maioria dos europeus vivia na miséria".
- 11 () No texto em estudo, as expressões **unificar, civilização comum, mentalidade coletiva, experiência compartilhada, cultura comum e passado comum** constituem-se em elementos discursivos fundamentais para a construção da unidade temática desenvolvida pelo autor.
- 12 () A forma verbal **vai unificar** empregada no trecho: "a nova moeda vai unificar a Europa?" e a expressão **foram proclamados** presente na passagem: "Tendo sido formulados por filósofos de toda parte, foram proclamados em 1789, ..." caracterizam a opção do autor pelo uso da locução verbal para referir-se aos princípios dos direitos do homem e do cidadão.
- 13 () No século XIX, ocorreram grandes migrações partindo da Europa em direção à América, à Oceania e às áreas de dominação européia da África e da Ásia, o que foi possível graças à evolução dos sistemas de transportes naval e ferroviário, podendo deslocar grandes contingentes humanos entre terras distantes. Enquanto a Europa vivia um período de elevada pressão demográfica, que produzia conflitos sociais e problemas políticos, as áreas de imigração apresentavam grandes vazios territoriais a ocupar e uma imensa disponibilidade de recursos naturais, como os solos férteis e minérios.
- 14 () Castigados duramente por conflitos e disputas durante toda a sua história, os países da Europa Ocidental viram na cooperação econômica uma forma de preservar a paz, de resistir à expansão socialista que já atingia a Europa Oriental e de enfrentar a competição dos Estados Unidos no mercado capitalista. Várias associações econômicas européias surgiram após a Segunda Guerra Mundial. A União Européia (UE) se materializa como a mais nova e forte expressão em prol dos interesses econômicos políticos, sociais e culturais das nações signatárias.
- 15 () Aos agentes da globalização – as grandes corporações transnacionais – interessa a eliminação das fronteiras nacionais, a remoção de qualquer entrave à livre circulação de capital. Por outro lado, ao Estado interessa defender a nacionalidade, cujo sentimento não desaparece facilmente junto à população. Por isso, embora enfraquecidos diante do poder do capital privado, os Estados resistem à idéia de perda do poder político sobre seu território. O resultado desse jogo de interesses, face à acirrada competição internacional, é a formação de blocos econômicos, alianças constituídas por acordos ou tratados entre países.
- 16 () O aprofundamento das relações econômicas entre países europeus e a necessidade de rivalizar com a economia estadunidense e a ascendente economia asiática levaram a Comunidade Econômica Européia (CEE) a aprofundar seus laços de união, além de aumentar seus países membros. Desde a sua criação em 1957, vários países foram ingressando, paulatinamente. Hoje, a CEE está constituída pelo Reino Unido, Irlanda, Dinamarca, Grécia, Portugal, Espanha e, mais recentemente, pela Suécia, Áustria e Finlândia.

TEXTO 2

(…)

A peça é, naturalmente, subversiva. O Cabo Jorge teve medo na guerra, quando é sabido que o militar local nunca tem medo, em particular o egresso da FEB (sem ele, a Itália não teria caído diante dos Aliados), hoje assentado no poder. É verdade que Jorge é cabo e não oficial, o que talvez explicasse sua *faiblesse*. Mas, apesar dessa ressalva, o assunto permanece perigoso. O dólmã, ou a japona, se preferirem, virou uma espécie de manto sagrado em nosso País. O homem que a veste passou a ser o legítimo concessionário da moralidade, especialista em economia, reforma agrária, educação etc. O Cabo Jorge errou, o General que o acoberta, idem. São pensamentos heréticos que o autor deitou ao papel. Por muito menos, diversos assistentes de torneiros, auxiliares de mecânico e outras figuras de grande influência na vida do Brasil se viram privados de seu sustento, punidos pela Nova Ordem. E Dias Gomes deve lembrar-se da frase de Goering, tantas vezes convertida em atos depois do 1º de abril: “Quando ouço falar em cultura, sinto vontade de sacar o revólver”. Esta é a Ordem do Dia do Brasil de hoje.

FRANCIS, Paulo. Prefácio. In: GOMES, Dias. *O berço do herói*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p.11.

Para julgar os itens de 17 até 22, observe a relação que se pode estabelecer entre o Texto 2 (Fragmentos do Prefácio de Paulo Francis) e o texto dramático *O berço do herói*, de Dias Gomes.

- 17 () O trecho do prefácio mostra a indignação de seu autor, Paulo Francis, para com a censura política que se exerceu sobre a obra *O berço do herói*, de Dias Gomes, por ocasião de sua publicação. A obra é uma comédia política, que critica, de forma contundente, o mito do heroísmo, especialmente do herói militar, figura tão louvada e intocável à época.
- 18 () O texto *O berço do herói*, de Dias Gomes, é tratado por Paulo Francis como peça subversiva. A aparente liberdade de Cabo Jorge revela ao público uma realidade política comandada pelos interesses das esferas de representatividade social em obter rendas federais.
- 19 () As expressões: “É sabido que o militar local nunca tem medo ...”, “O dólmã ... virou uma espécie de manto sagrado em nosso país”, “diversos assistentes de torneiros ... punidos pela Nova Ordem”, compõem a estrutura superficial da mensagem veiculada no texto, para realização da unidade significativa buscada pelo autor.
- 20 () Por meio do fragmento em estudo, é pertinente compreender o estabelecimento do contraste entre os seguintes papéis sociais: a personagem Cabo Jorge, o militar egresso da FEB, o artista e o trabalhador brasileiro, silenciados pela força da **Nova Ordem**.

- 21 () A opção pelo emprego da palavra **dólmã**, no trecho do prefácio de Paulo Francis, institui um caráter solene que caracteriza, ironicamente, a personagem Cabo Jorge, objeto da atenção de Paulo Francis, no fragmento. Além disso, serve para demarcar a figura do militar “consagrado” pelo regime ditatorial de 1964 como herói da “Nova Ordem”. Lingüisticamente, com este recurso, o autor intensifica essa ironia, utilizando a palavra “dólmã”, com um significado que pode assim ser resumido: casaco militar que, em geral, contém fio metálico ou de seda para guarnecer e abotoar a vestimenta.
- 22 () O texto deixa perceber, nas entrelinhas, um momento específico da História do Brasil, quando a presença dos militares foi marcante e responsável pela instituição de uma nova ordem política, cultural e ideológica. No campo econômico, o período foi marcado por grande desenvolvimento, consubstanciado em obras de grande impacto, tais como: hidroelétricas, estradas de rodagem e meios de comunicação.

TEXTO 3

Em 30, nós vivemos o problema do realismo, ou **neo-realismo**, socialista ou não, bem como a incorporação daquilo que as vanguardas do decênio anterior tinham proposto como inovação. Vivemos um grande surto do romance, ligado aos pontos de vista opostos na moda pela **sociologia** e a **antropologia**, como um triunfo do social **contraposto** às tendências espiritualistas e religiosas. Houve **dilaceramentos** e **disputas**, com a formação de um **antipólo metafísico** e as mais rasgadas polêmicas que marcaram todos nós. Quando comecei a fazer crítica literária, pouco depois de 1940 (auge do Estado Novo, da censura e do arrocho), senti que uma das tarefas era oferecer blindagem ideológica para os romancistas mais significativos do decênio de 30 — coisa que hoje, há de parecer incompreensível, pois eles se tornaram incorporados aos hábitos de leitura como coisa óbvia.

CANDIDO, Antonio. *Recortes*. São Paulo: Cia das Letras, 1993. p.66.

Considere a abordagem que o crítico literário Antonio Candido faz sobre os romances das décadas de 30 e 40 para assinalar os itens de 23 até 30.

- 23 () O problema do realismo ou do neo-realismo no romance de 30 justifica-se pelo fato de este filiar-se à tradição realista-naturalista da ficção brasileira do século XIX e de apresentar uma narrativa muito apegada às leis de verossimilhança, ou seja, as leis vigentes no universo ficcional são as mesmas do mundo real. Não há a presença de forças divinas ou metafísicas. Além dos romances de Graciliano Ramos, são exemplares dessa fase alguns de José Lins do Rego, Érico Veríssimo, Jorge Amado, José Américo de Almeida.

- 24 () Tanto no aspecto temático quanto no formal, *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, é exemplar do romance de 30. Em 1ª pessoa e sem ser excessivamente rígida a estrutura linear, a obra apresenta uma sequência bem marcada de início, meio e fim. As personagens do romance e o conflito central do enredo estão centrados numa estrutura histórica de base agrária e, embora não apresente o artificialismo lingüístico do século XIX, a narrativa se desenvolve dentro do chamado “código padrão” da linguagem.
- 25 () Para Alfredo Bosi, “O realismo de Graciliano não é orgânico, nem espontâneo. É crítico. O “herói” é sempre um problema: não aceita o mundo, nem os outros, nem a si mesmo.” Ao contrário dos romances do século XIX, em *São Bernardo*, o realismo crítico é percebido na personagem Paulo Honório, que é o típico herói problemático que deixa transparecer a sua não aceitação do mundo, dos outros e de si mesmo, por meio da ambição desmedida, exclusivamente centrada na aquisição de bens materiais, da relação conflitante com a esposa Madalena e da busca de reencontrar-se, via escritura de um livro.
- 26 () “... oferecer blindagem ideológica para os romancistas mais significativos do decênio de 30” é uma das tarefas que o crítico literário, Antonio Candido, acredita serem compreensíveis para os intelectuais do tempo histórico de seu pronunciamento. A escolha do verbo **oferecer** requereu um processo lingüístico que se fundamenta na complementação semântica, pela inserção de dois tipos de complementos verbais indispensáveis à realização do sentido programado para a composição do enunciado. Trata-se de um objeto direto, representado pela expressão **blindagem ideológica** seguida de uma oração subordinada adverbial que indica finalidade: **para os romancistas mais significativos do decênio de 30**.
- 27 () Os vocábulos destacados no texto em estudo: neorealismo, sociologia, antropologia, contraposto, dilaceramentos, disputas, antipólos, metafísico, construíram-se por intermédio de dois processos básicos: a derivação e a composição de elementos mórficos. Preocupando-se com o significado do signo lingüístico, deve-se encontrar o conceito para as menores unidades significativas estruturantes dos vocábulos. Assim, “antropologia”, compreende as unidades: **antropo - log - ia**, significando, sequencialmente, ser humano – estudo - referente a, respectivamente; em “antipólo”, tem-se **anti - pólo**, significando, sequencialmente, contrário, extremidade; em “metafísico”, há **meta - físic**, significando além de – ciência da natureza.
- 28 () Foi nos momentos de crise – tais como a Primeira Guerra Mundial, a crise econômica de 1929 e a Segunda Guerra Mundial – que o processo de industrialização do Brasil teve o seu maior impulso. Nesses momentos, havia dificuldades para exportar café e também para importar os bens industrializados, que já eram bastante consumidos. Tais fatos tornavam interessante e atraente investir capitais na indústria. Assim, a industrialização brasileira teve, até o final da segunda guerra mundial, um processo de substituição de importações, passando a produzir, internamente, bens que eram importados. Após a Segunda Guerra e, especialmente, a partir da década de 1950, o Estado brasileiro passou a associar-se ao capital estrangeiro ou privado nacional, além de criar um grande número de empresas industriais públicas.
- 29 () Percebe-se, no texto, a identificação de um período da vida brasileira marcado por um intenso debate no campo das idéias. Por outro lado, verifica-se um momento histórico em que as propostas democratizantes e liberais, por parte do governo, são evidentes. São exemplos disso a organização da classe operária em sindicatos livres e independentes e a legislação trabalhista que beneficiou os trabalhadores brasileiros.
- 30 () O autor do texto faz referência a 1940 (auge do Estado Novo). Esse período, para Goiás, tem um significado especial, pois consolidou a hegemonia de um novo grupo político identificado com o desenvolvimento e o progresso do Estado. Como marco expressivo desse momento, podemos apontar a concretização do projeto mudancista (mudança da capital), atendendo a uma antiga aspiração histórica, que remonta aos idos da economia mineradora.

TEXTO 4

— Um roubo. É o que tem sido demonstrado categoricamente pelos filósofos e vem nos livros. Vejam: mais de uma légua de terra, casas, mata, açude, gado, tudo de um homem. Não está certo.

Marciano, mulato esbodegado, regalou-se, entronchando-se todo mostrando as gengivas banguelas:

— O senhor tem razão, seu Padilha. Eu não entendo, sou bruto, mas perco o sono assuntando nisso. A gente se mata por causa dos outros. É ou não é Casimiro?

Casimiro Lopes franziu as ventas, declarou que as coisas desde o começo do mundo tinham dono.

— Qual dono! Gritou Padilha. O que há é que morremos trabalhando para enriquecer os outros.

Saí da sacristia e estourei: Trabalhando em quê? Em que é que você trabalha, parasita, preguiçoso, lambaio?

— Não é nada não seu Paulo, defendeu-se Padilha, trêmulo. Estava aqui desenvolvendo umas teorias aos rapazes.

Atirei uma porção de desaforos aos dois, mandei que arrumassem a trouxa, fossem para a casa do diabo.

— Em minha terra não, acabei, já rouco. Puxem! Das cancelas para dentro ninguém mija fora do caco.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. São Paulo: Record, 1992. p. 59/60.

Considerando os aspectos temático, estrutural e contextual da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, julgue os itens de 31 até 44.

- 31 () O trecho citado de *São Bernardo* constitui o fragmento de um aspecto temático que é o ponto alto da narrativa: o confronto entre as idéias socialistas de Madalena, Luís Padilha, Marciano, Casimiro Lopes e Azevedo Gondim e as idéias capitalistas de Paulo Honório que, com sua peculiar falta de escrúpulos, empreende o projeto de obtenção da fazenda São Bernardo e de sua rápida modernização agrícola. Para tal, não economiza esforços ao explorar a mão-de-obra de seus empregados.
- 32 () A linguagem direta, concisa, seca, expressa por Graciliano Ramos em seu romance *São Bernardo*, contribui para a densa análise psicológica do narrador que se volta para si mesmo na tentativa de se encontrar, reconhece os erros cometidos, justifica-os do ponto de vista biológico e social, mas não consegue mudar a sua postura diante do mundo. A sua reação, ao ouvir o diálogo entre os seus empregados no trecho citado, comprova isso.
- 33 () O realismo crítico do prosador alagoano, Graciliano Ramos, em *São Bernardo*, aborda as estruturas sociais opressivas e a miséria do homem do campo. A linguagem literária da ficção tem como temática o desvelamento da tirania de Paulo Honório - senhor da terra e marido de Madalena. O trecho da obra reforça que o labor literário era tido pelo autor como arma para flagrar o sistema social competitivo e injusto, que afastava a maioria do povo dos bens de consumo.
- 34 () O romance *Mongólia*, de Bernardo Carvalho, é um relato de viagem e, ao mesmo tempo, ficção. A intencionalidade da escritura como registro do diário em forma de ficção deixa-se flagrar no início da narrativa pelo uso de uma linguagem literária com função metalingüística. Em *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, encontra-se também uma intencionalidade explicitada no início da narrativa: a de se escrever um texto, contando-se como se faz um texto.
- 35 () Observando a unidade discursiva emitida por Padilha, no primeiro parágrafo do texto em estudo, nota-se que a técnica discursiva centra-se na antecipação da síntese do evento narrado, representada por um sintagma nominal constituído por duas palavras iniciais, **Um roubo**, que se articula com um outro presente ao final da unidade discursiva de que se trata: **Não está certo**.
- 36 () Um dos recursos discursivos de Graciliano Ramos consiste no apagamento dos recursos lingüísticos na construção da mensagem enunciada, instituindo significados implícitos, por meio de períodos oracionais conclusos, mas apresentando lacunas lingüísticas, como se pode notar em: - “Em minha terra não, acabei, já rouco. Puxem!” Como se pode observar, este recurso faz do leitor um co-autor na construção do processo de significação.
- 37 () A forma verbal **puxem**, além de constituir-se em um período simples, realiza-se por meio de uma oração absoluta e expressa uma ordem reiterada, traduzindo uma situação que evoca um modo-temporal remoto e futuro, simultaneamente.
- 38 () No trecho, “Marciano, mulato esbodegado”, o adjetivo esbodegado realiza o particípio do verbo esbodegar, significando escangalhado, e denota a condição de inferioridade da personagem Marciano, intensificando o contraste estabelecido entre empregado e patrão.
- 39 () Na obra *São Bernardo*, fica patente a questão da terra. No diálogo expresso no texto, pode-se identificar a tradicional e histórica postura das elites brasileiras no trato da questão, o que tem reforçado a não-solução do problema. A única exceção foi a aprovação, durante o governo do General Castelo Branco, em 1964, do Estatuto da Terra. Ele atenuou a questão, pois visava atender aos interesses dos pequenos proprietários, voltado que estava para o abastecimento do mercado interno.

40 () O texto aborda as questões social e da terra, que sempre existiram no decorrer dos tempos históricos, conforme a expressão “... as coisas desde o começo do mundo tinham dono”. No antigo Egito, a organização das atividades produtivas era uma atribuição do Estado, detentor da maioria das terras férteis. Na Mesopotâmia, a agricultura era a principal atividade econômica e a população estava submetida ao sistema de servidão coletiva. Em Roma, os tribunos da plebe, Tibério e Caio Graco lutaram por reformas em favor dos pequenos agricultores. Na Idade Média, o processo de produção dominante – o feudal – era caracterizado por relações sociais e uma ordem política e social específicas.

41 () No período colonial, a riqueza natural do Brasil aliada à motivação de ganho fez com que os colonizadores criassem incentivos para que imigrantes aqui se instalassem, recebendo grandes extensões de terras. A população local emergente também era estimulada a trabalhar a terra por meio de doações (Lei de Terras) e subsídios para o plantio. No período da monarquia, entretanto, essa situação se inverteu: adquirida por meio da compra, a terra passou a ser um bem exclusivo de uma pequena parcela da população que podia adquiri-la, fato este que acabou expulsando muitas pessoas do campo. Transcorrido tanto tempo, vê-se que, nos dias atuais, esse quadro não só se manteve como também se agravou.

42 () O aumento de ofertas de alimentos e matérias-primas, visando acompanhar o crescimento industrial e urbano ocorrido após os anos 60, promoveu um modelo agrícola que agravou sobremaneira a crise agrária. A agricultura brasileira sofreu um processo de transformação tecnológico profundo, sem que tenha ocorrido qualquer modificação na estrutura agrária, conservando e agravando o padrão injusto de distribuição da posse da terra. A criação das capitânicas hereditárias e do regime de sesmarias no recém “descoberto” Brasil marcou o início dessas graves deformações na estrutura agrária. Os períodos econômicos do açúcar, do cacau e do café reforçaram essas desigualdades. O latifúndio escravista dos coronéis do sertão modificou-se com o passar dos anos, mas mantém-se até hoje como a grande característica da estrutura agrária brasileira.

43 () Estruturado a partir do modelo colonial de exportação, foi no final do século XIX que o espaço brasileiro deixou de apresentar uma economia fragmentada, para se constituir como um espaço integrado, com uma dinâmica interna que ligava diversas regiões e envolvia vários setores da economia. Este processo baseou-se na diferenciação regional e somente a partir de meados do século XX é que acabou com a grande concentração espacial das principais atividades econômicas na região Sudeste.

44 () As relações de trabalho no campo apresentam grandes contrastes no Brasil. Na porção industrializada do campo, o Centro-Sul, predominam as empresas modernas, em que o trabalhador é um proletário rural. Nas regiões Norte e Nordeste, em que a concentração de terras é bem mais acentuada, as relações de trabalho predominantes são as tradicionais, algumas das quais próximas à escravidão. Também no interior de cada região, os contrastes se apresentam, sendo possível encontrar numa mesma empresa, um técnico altamente qualificado convivendo com cortadores de cana menores de idade, trabalhando sem documento.

TEXTO 5

Lembro-me quando eles chegaram. Vieram no caminhão de Geraldo Magela, trouxeram uma infinidade de caixotes, malas, instrumentos, fogareiros e lampiões, e se hospedaram na pensão de D. Elisa. Os volumes ficaram muito tempo no corredor, cobertos com uma lona verde, empantando a passagem.

De manhãzinha saíam os dois, ela de culote e botas e camisa com abotoadura nos punhos, só se via que era mulher por causa do cabelo comprido aparecendo por debaixo do chapéu; ele também de botas e blusa cáqui de soldado, levava uma carabina e uma caixa de madeira com alça, que revezavam no transporte. Passavam o dia inteiro fora e voltavam à tardinha, às vezes já com o escuro. Na pensão, depois do jantar, mandavam buscar cerveja e trancavam-se no quarto até altas horas. D. Elisa olhou pelo buraco da fechadura e disse que eles ficavam bebendo, rabiscando papel e discutindo numa língua que ninguém entendia.

Todo mundo na cidade andava animado com a presença deles, dizia-se que eram mineralogistas e que tinham vindo fazer estudos para montar uma fábrica e dar trabalho para muita gente, houve até quem fizesse planos para o dinheiro que iria ganhar na fábrica, mas o tempo passava e nada de fábrica, eram só aqueles passeios todos os dias pelos campos, pelos morros, pela beira do rio. Que queriam eles, que faziam afinal?

VEIGA, J. J. A usina atrás do morro. In: *Melhores contos*. 4. ed. São Paulo: Global, 2000. V. 14. p.13.

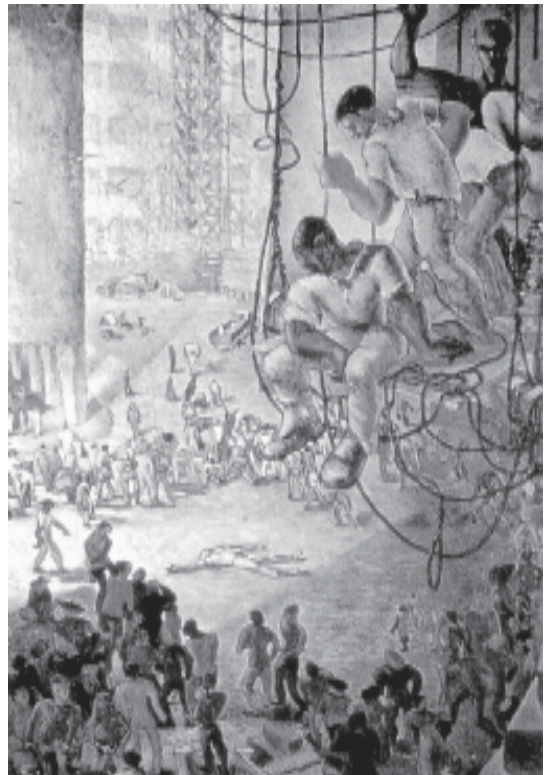
Os itens de 45 até 52 foram sugeridos pelo fragmento do conto anterior. Julgue-os.

45 () No conto “A usina atrás do morro”, o narrador, um menino, conta os fatos em primeira pessoa e, embora esteja infiltrado no meio dos oprimidos pelas pessoas ligadas à usina, apresenta-se com o diferencial de não se conformar com o rumo dos acontecimentos. A sua condição de subjugado é, no entanto, reforçada no desenrolar da narrativa à medida que sofre diretamente as ações da Companhia: apanha, tem o pai assassinado, é obrigado a fugir com a mãe como mendigos.

- 46 () Em “A usina atrás do morro” como em “O galo impertinente”, “Tia Zi, rezando”, e “Cavalinhos de Platiplanto”, ocorre a invasão do espaço cotidiano, quase sempre uma cidadezinha de interior, por um elemento estranho, incomum, que simboliza o excesso de tecnologia e de progresso, muitas vezes, arrasador de uma cultura caracterizada por um estilo de vida pacato e rudimentar.
- 47 () O conto “A usina atrás do morro”, de José J. Veiga, tem o universo infanto-juvenil como ângulo de visão, o que permite ao autor libertar e liberar a imaginação da criança, passando a configurar seu mundo nas dimensões do real e do insólito. A princípio, a fábrica constitui no conto uma promessa de progresso e de emprego. No decorrer da narrativa, esse universo se desfaz e o mistério se instaura, desestabilizando a população e criando um clima de interdição e de insegurança.
- 48 () Um dos recursos estilísticos que José J. Veiga utiliza no fragmento do conto em estudo é classificado como metonímia, figura que consiste na representação do todo pela parte, como se pode notar na expressão destacada na frase: “**Todo mundo** na cidade andava animado com a presença deles”.
- 49 () Observando o recorte do conto “A usina atrás do morro”, de José J. Veiga, constata-se uma estruturação elaborada a partir do enfoque antitético. De um lado, tem-se a expectativa gerada pela perspectiva de implantação de uma fábrica e a conseqüente abertura de novas oportunidades aos habitantes da cidade; de outro, a distância da concretização do sonho perspectivado e a expectativa de frustração geral, demarcada pelo emprego da conjunção adversativa **mas**, no último parágrafo.
- 50 () Ao longo da história, a atividade mineradora se constituiu em um forte fator de urbanização. Mais de dois terços das atuais cidades goianas e tocantinenses nasceram de núcleos mineiros ou de atividades agropastoris. No Brasil, a mineração foi a atividade que exerceu maior influência para o aparecimento das cidades nos séculos XIII e XIX.
- 51 () A participação do capital estrangeiro, originário das empresas de países ricos, na exploração de minérios nos países subdesenvolvidos, se dá, mesmo com sua desvalorização do produto no mercado internacional, devido ao fato de que, controlando a produção mineral do planeta, essas empresas, além de assegurarem o fornecimento de matéria-prima para suas indústrias com preços baixos, possuem mecanismos para assegurar seus lucros, pois, caso se eleve a cotação no mercado internacional, as empresas multinacionais aumentam a produção e baixam novamente os preços.

- 52 () O trecho do texto 5: “eram só aqueles passeios todos os dias pelos campos pelos morros, pela beira do rio”, nos remete a refletir sobre a relação do homem com o meio-ambiente. A despeito desta intrínseca relação do homem com a natureza, observamos que, ao longo da história, a maneira de percebê-la e relacionar-se com ela foi se modificando drasticamente. Isto se deve sobretudo à visão de que a natureza é uma fonte de recursos inesgotáveis à disposição dos interesses do capital. Nos dias atuais, há uma significativa inversão dessa mentalidade, materializada em leis ambientais, em modalidades de turismo ecológico, em implementação de políticas, visando ao desenvolvimento sustentável. Graças às ONGs, aos trabalhos de conscientização das comunidades locais, o Brasil tem se destacado dentre os países de 3º mundo em ações efetivas neste sentido.

TEXTO 6



Acidente de trabalho, tela de Eugênio Proença Sigaud.

Julgue os itens de 53 até 56, tomando por base a relação entre os aspectos temáticos e visuais pertinentes à tela de Eugênio Proença Sigaud.

- 53 () O recrudescimento da exploração do trabalhador e a conseqüente piora das condições de trabalho, no século XIX, fizeram surgir a obra *O capital*, de Karl Marx, que sustenta a tese de que a exploração do trabalhador decorre da lógica do sistema capitalista e não de características individuais do empregador. Seria necessário, portanto, opor a essa lógica o Comunismo, supostamente capaz de humanizar as relações de trabalho e promover a justiça social.

- 54 () A tela de Eugênio Proença Sigaud coloca o operário em primeiro plano como se o pintor tomasse como ponto de vista a posição do trabalhador, do oprimido. Da mesma forma, na peça teatral *O berço do herói*, de Dias Gomes, em *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, em alguns contos de José J. Veiga e nos poemas de Edmar Guimarães fica evidente que a focalização inside sobre a classe oprimida.
- 55 () A tela em estudo sugere uma situação ainda presente no Brasil. O operário vive um acidente e tem como platéia seus colegas e outros curiosos. O emaranhado de cordas reflete essa problemática e expressa a insignificância da vida face à idéia de progresso, contrariamente aos ideais que justificaram a concepção da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pelas Nações Unidas em 1948.
- 56 () Um acidente de trabalho é o que a tela nos apresenta. Os acidentes de trabalho, provocados pelo despreparo dos operários em lidar com as máquinas, e pelas pesadas jornadas diárias a eles impostas, desde a primeira fase da Revolução Industrial, surgida na Inglaterra, forçaram a criação de medidas de proteção em seu favor. No Brasil, com Getúlio Vargas, foi criado, em 1930, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. A ele se seguiram leis de proteção ao trabalhador, como as que regularam o trabalho das mulheres e dos menores, a concessão de férias e o limite de oito horas de jornada normal de trabalho. Também criaram-se órgãos para arbitrar conflitos entre patrões e operários.

TEXTO 7

Escravidão moderna- Apesar dos esforços de erradicação, o trabalho forçado continua real

Pelo menos 12,3 milhões de pessoas estão **sujeitas** a alguma forma de trabalho forçado. Enquanto isso, aqueles que os exploram lucram US\$44 bilhões, algo **comparável** ao desempenho de companhias petrolíferas. Estas estimativas vêm de um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), braço da ONU. A OIT classifica trabalhos forçados em três categorias: econômica, imposta pelo Estado e sexual.

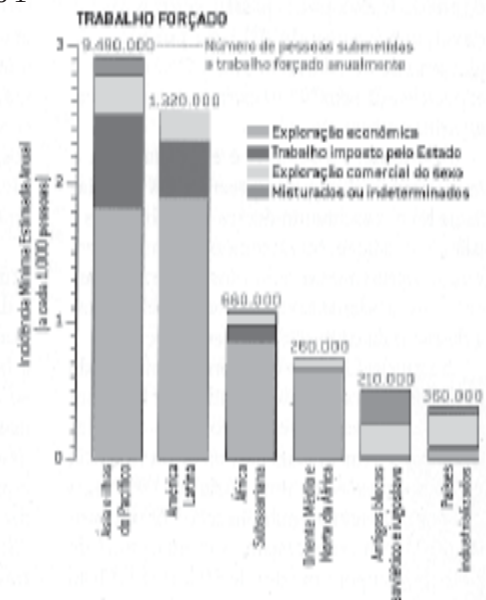
A exploração econômica (64% do total) ocorre, principalmente, em países pobres e tende a afetar os mais marginalizados, como castas baixas na Índia e no Paquistão e os povos nativos do Nepal e do Brasil. (...). A exploração econômica persiste também nos EUA, principalmente entre os imigrantes ilegais (...).

A exploração estatal corresponde a 20% do total mundial de trabalho forçado. Uma das principais preocupações é o programa chinês de reeducação pelo trabalho, que aprisiona sem julgamento aqueles que cometem o que o governo caracteriza como atos anti-sociais. A OIT negocia com os chineses a eliminação desse programa, que deteve 260 mil pessoas no começo de 2004 (...);

A exploração sexual corresponde a 11% do trabalho total, mas em países industriais e em transição, essa cifra corresponde a cerca da metade do trabalho forçado. Muitas pessoas são vítimas do tráfico — isto é, são recrutadas, transportadas e vendidas. (...) Estimuladas por promessas de casamento, dinheiro ou empregos legítimos mulheres e meninas russas, ucranianas, bielo-russas e polonesas são traficadas para a Europa Ocidental. Nos Estados Unidos, dados do Departamento de Justiça indicam que 15 mil jovens são exploradas sexualmente todos os anos.

O trabalho forçado se tornou uma preocupação internacional pelo menos a partir de 1930, quando a OIT publicou a primeira convenção contra a prática. Embora muitos países tenham ratificado as convenções da organização sobre trabalhos forçados, as leis nacionais a respeito continuam muito vagas para serem efetivas. (...) De acordo com Roger Plant, chefe do programa mundial de combate ao trabalho forçado, a prioridade dos Estados-membros da OIT é desenvolver leis claras e fornecer recursos para que elas sejam cumpridas.

Gráfico 1



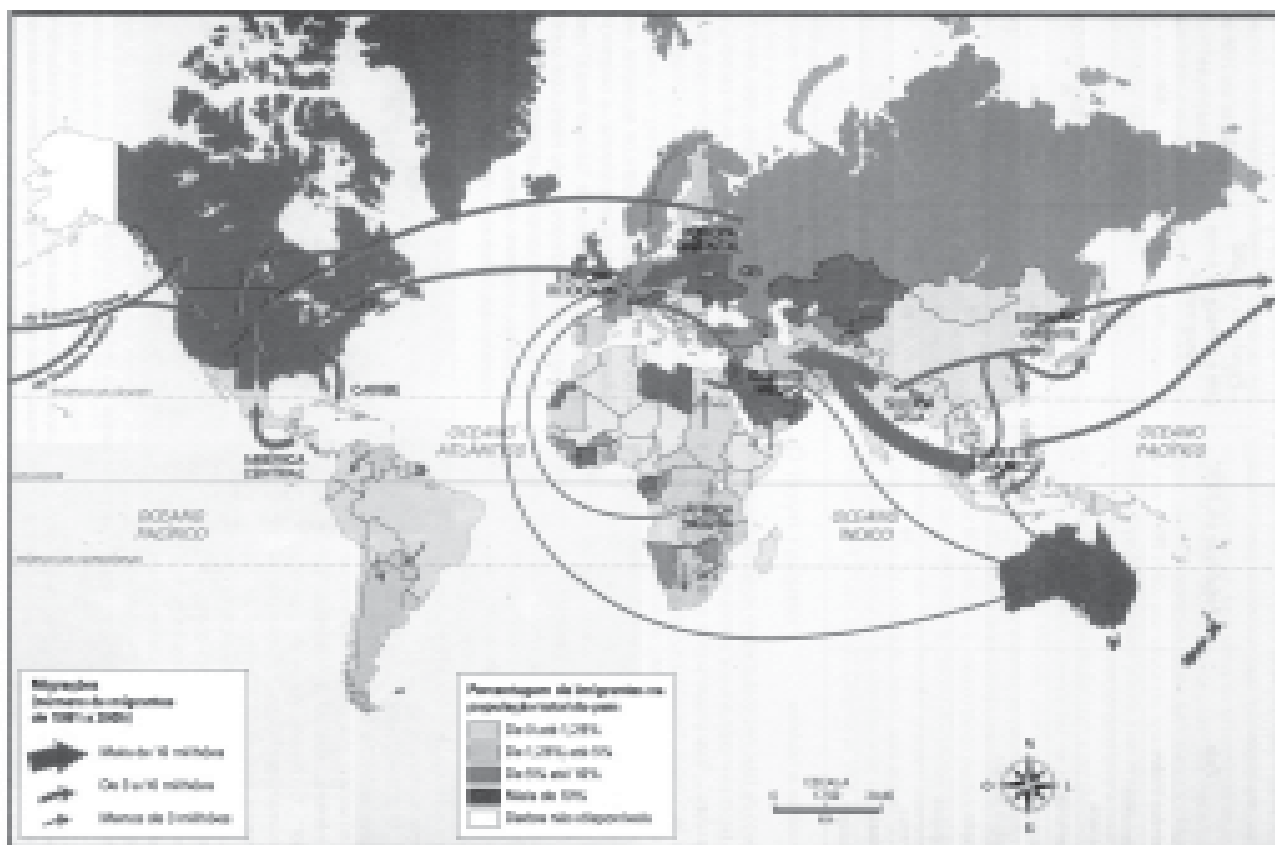
Rodger Doyle – Scientific American Brasil, fevereiro de 2006; Ano 4 nº 45.

O Texto 7 e o Gráfico 1 apresentam informações que se relacionam. Considere essas informações para assinalar os itens de 57 até 68.

- 57 () O texto “Escravidão moderna”, de Rodger Doyle, expõe, em dados estatísticos, o retrato mundial da realidade dos trabalhos forçados, detectados pela exploração econômica, pelo trabalho imposto pelo Estado, pela exploração comercial do sexo e por outros tipos indeterminados de exploração. Pode-se afirmar que a narrativa curta de José J. Veiga, “A usina atrás do morro”, construída e elaborada no contexto pós-ditadura, expõe, ficcionalmente, tipos de escravidão moderna – controle da liberdade e invasão de privacidade – que a América Latina, em destaque o Brasil, manteve sobre a sua população.

- 58 () Do ponto de vista temático, o texto *“Escravidão Moderna: apesar dos esforços de erradicação, o trabalho forçado continua real”* contém uma abordagem mais ampla, em que o autor se posiciona em um debate que é travado pelas sociedades, no mundo: por um lado, o operário trabalha muito e é mal remunerado; por outro, o patrão é quem concentra a riqueza produzida. Seu relato, sob a aparência de neutralidade, explicita uma intencionalidade – mostrar a perenidade do tema escravidão no mundo – pelas expressões: **escravidão moderna, apesar dos esforços e continua real**.
- 59 () No primeiro parágrafo do texto 7, destacamos as expressões **sujeitas** a alguma forma de trabalho forçado e “algo **comparável** ao desempenho de companhias petrolíferas”. À forma adjetivada **sujeitas** e ao adjetivo **comparável** foram integrados complementos nominais para que tais formas lingüísticas exerçam função intensificadora do significado temático abordado pelo autor, no texto.
- 60 () No trecho, “estimuladas por promessas de casamento, dinheiro ou empregos legítimos, mulheres e meninas russas, ucranianas, bielo-russas e polonesas são traficadas para a Europa Ocidental”, o constituinte nominal da posição de sujeito é composto e é formado por dois núcleos: **mulheres e meninas**. Esses núcleos acham-se delimitados, semanticamente, pelos adjetivos pátrios **russas, ucranianas, bielo-russas e polonesas**, com os quais, ideologicamente, inferiorizam-se esses povos e elevam-se os da Europa Ocidental.
- 61 () A exploração econômica, sob a forma de trabalho forçado retratado no texto, tem a sua correspondência histórica na dimensão da sociedade capitalista, em sua configuração econômica, ao longo do século XIX, caracterizada pela política imperialista das grandes potências da época. Grandes áreas do Globo foram atingidas pelos países capitalistas, principalmente as mais pobres, uma vez que estavam submetidas ao domínio do chamado “mundo civilizado”, fator que justificava a exploração de uma mão-de-obra despreparada e barata.
- 62 () No desenvolvimento do texto, o autor afirma: “muitas pessoas são vítimas do tráfico, isto é, recrutadas, transportadas e vendidas”. Tal fato não é novo, pois a escravidão humana esteve presente nas grandes civilizações da Antigüidade, assim como nos tempos modernos, quando um contingente de seres humanos supriu as economias coloniais na qualidade de escravos, criando com isso um tráfico altamente lucrativo.
- 63 () Apesar das restrições da OIT com relação ao trabalho forçado, o que se verifica na atualidade é que a sua prática ainda prevalece em algumas regiões do mundo. No Brasil, tal realidade é constatada em algumas regiões tais como os cortadores de cana na região Sudeste, os trabalhadores rurais nas regiões Norte e Nordeste, assim como a exploração do trabalho de menores e mulheres em geral.
- 64 () As transformações no mundo do trabalho, na atualidade, têm ocorrido tanto na fase da produção quanto na fase de comercialização de mercadorias – agora realizadas em escala global. E como fatores determinantes da redução dos postos de trabalho em países como o Brasil, temos: as exportações mais baratas das economias subdesenvolvidas; a transferência de empresas para o exterior em busca de salários baixos; a concorrência com a mão-de-obra imigrante, como trabalhadores pobres da África e Ásia; a mecanização que tem substituído o trabalho humano por máquinas nas tarefas menos especializadas.
- 65 () As dificuldades econômicas enfrentadas pelo povo brasileiro têm colaborado para o aumento significativo do processo migratório, principalmente para os EUA. Movidos pela ilusão, muitas vezes se deparam com uma realidade pior do que a vivenciada no seu país de origem. Trabalho forçado, prostituição e tráfico de drogas são cada vez mais presentes na vida desses brasileiros. Ao contrário do que acontece nos EUA, grande parte do processo migratório para o continente europeu decorre do interesse pelos profissionais brasileiros altamente capacitados, que são cobiçados e têm excelentes ofertas de trabalho. Há também uma parcela de brasileiros que vão atraídos pelos cursos de aperfeiçoamento, visando maior qualificação profissional.
- 66 () A distribuição da população ativa pelos setores da economia reflete a estrutura econômica do país, o desenvolvimento da sua economia e o grau de evolução das atividades urbanas. Nos países menos desenvolvidos, grande parte da população exerce atividades autônomas no setor primário ou no setor terciário informal. Esses trabalhadores estão entre os mais pobres do mundo, são mal remunerados, não têm vínculos ou garantias trabalhistas.

Mapa 2 - Migração em massa - 1991-2005



Fonte: United Nations. *World Economic and social Survey*. 2004.

Para julgar o item 67, considere, também, as informações presentes no Mapa 2.

67 () Os grandes fluxos migratórios internacionais se direcionam da América Latina para os EUA, da África para a Europa e de inúmeras partes da Ásia para os EUA, o Japão e, eventualmente, a Oceania. Existem também expressivos movimentos migratórios de países do Oriente Médio para o Kuwait, os Emirados Árabes ou a Arábia Saudita; de refugiados do Sudão para os países vizinhos, etc. Desde o final da segunda Guerra Mundial, atraídos, na maioria das vezes, por melhores condições de vida, esses migrantes se deslocam de áreas pobres para áreas ricas. Até por volta da década de 80, eles eram, de um modo geral, bem-vindos a esses países, uma vez que tinham necessidade de mão de obra barata e pouco qualificada. Sabe-se que, nos dias atuais, a situação é bem diferente: há um aumento significativo de imigrantes ilegais, vistos pela sociedade local como concorrentes desleais dos nativos, gerados, sobretudo, pelo desemprego e pelo sentimento xenofobia.

ATENÇÃO

O candidato que, na ficha de inscrição, optou pela língua espanhola deve passar para o item 68, página 14.

LÍNGUA ESTRANGEIRA**INGLÊS**

Após a leitura do texto abaixo sobre a obra de Antonio Candido, julgue os itens de 68 ao 73, indicando (V) para as informações verdadeiras e (F) para as falsas.

TEXTO 8**Antonio Candido: On Literature and Society****Endorsements:**

“Antonio Candido is one of Brazil’s most important literary scholars. I should place his best essays on a par with Erich Auerbach’s work on Baudelaire’s *Fleurs du Mal* in *Scenes from the Drama of European Literature* or some of the chapters in *Mimesis*. An even closer parallel would be some of the critical essays of Octavio Paz. Like Auerbach and Paz, Candido is an intellectual with a wide range of interests, rather than an academic whose speculations remain within the limits of his discipline. Like them, too, he writes clearly in a style accessible to a general reader.” — T. R. H. - University of Oregon

“The great thing about Candido is that he was a cultural theorist *avant la lettre*. In his own way, he defined cultural studies long before the field, as such, appeared. This originality, this inspired refusal to fit existing molds, this insistence on seeing literature as a social process (and social processes as inherently symbolic) still sets him apart” — C. S. - University of California.

“Antonio Candido’s is a world culture embodied in a locally rooted sensibility. His work, which was a major influence on two generations of Brazilian scholars, has also inspired Anglo-Saxon readers. They admire Candido’s elegantly sober style and his insights on the subtle relation between society and its literature. Literary critics, as much as authors, can truly be universal.” — M. C. C. - University of Chicago.

<http://pup.princeton.edu/titles/5631.html>

68 () Segundo T.R.H., Antonio Candido é um dos críticos literários brasileiros mais reconhecidos no exterior; é um intelectual brilhante, cuja vasta gama de conhecimentos teóricos ultrapassa os limites da academia; é um dos parceiros de Baudelaire nas obras “Sentidos do Drama na Literatura Européia” e “Mesmices”

69 () Ainda para T.R.H., algumas das características qualitativas dos ensaios de Antonio Candido podem ser assim descritas: a) são comparáveis aos trabalhos de Auerbach e de Paz; b) não se reduzem aos limites acadêmicos das disciplinas; c) são claramente escritos em um estilo acessível ao leitor.

70 () De acordo com C.S., a grande vantagem de Antonio Candido sobre os demais autores de sua época é que ele foi criado em um ambiente bucólico, cuja beleza das letras e das artes era apreciada com naturalidade, ou seja, ele iniciou seus estudos quando ainda vivia no campo e, por isso, acabou sendo influenciado por modelos sociais mais autênticos, mais originais.

71 () Também para C.S., o trabalho de Antonio Candido destaca-se e difere de outras obras literárias por sua originalidade, resistência aos modelos existentes e insistência em ver a literatura como um processo social simbólico.

72 () Sucintamente, M.C.C. apresenta os seguintes comentários sobre Antonio Candido: a) sua obra relata uma cultura ao mesmo tempo mundial e regional; b) seu estilo influenciou não apenas estudiosos brasileiros, mas também leitores anglo saxões; c) é uma demonstração de que tanto os críticos literários quanto os autores de uma obra podem ser verdadeiramente universais.

73 () Parafraseando M.C.C., uma das razões pelas quais o trabalho de Antonio Candido influenciou gerações de brasileiros e de anglo-saxões é porque eles admiram o estilo elegantemente sóbrio de Candido e sua compreensão sobre a estreita relação entre a sociedade e sua literatura.

Os itens de 74 até 83 referem-se tanto ao Texto 7 “Escravidão moderna” quanto ao Texto 6, representado pela tela “Acidente de trabalho”. Interprete-os e observe se a temática desenvolvida pelos autores tem coerência com as mensagens veiculadas nos textos e charges que se seguem. Quando forem coerentes, os itens serão verdadeiros e quando não tiverem qualquer relação com as questões suscitadas por Rodger Doyle e Eugênio Sigaud, serão falsos.

74 () Keen gamers can rejoice as US scientists are working on ways to make computer games that never end. The researchers are adapting AI techniques used for robot navigation to manage game worlds that constantly present fresh challenges to players. Already the researchers have created several virtual environments overseen by their story management system.

<http://news.bbc.co.uk/1/hi/technology/2708995.stm> ;

75 () An estimated 700,000 to 4 million victims of human trafficking are bought, sold, transported and held against their will in slave-like conditions each year. Most victims are women and children. More than 2.3 million girls and women are believed to be working in the sex industry against their will at any given time — possibly as many as 40 percent are children.

<http://www.saveaslave.com/articles/modernslavery.html> ;

76 () Adopted in 1998, The ILO Declaration on Fundamental Principles and Rights at Work particularly mentions groups with special needs, including the unemployed and migrant workers. It recognizes that economic growth alone is not enough to ensure equity, social progress and to eradicate poverty.

http://www.ilo.org/dyn/declaris/DECLARATION_WEB.INDEXPAGE ;

77 () The G8 brings together the leaders of the world's most powerful countries - the USA, Canada, Great Britain, France, Germany, Italy, Japan and Russia. The G8 leaders meet every year and have it within their power to alter history. This year we asked them to use that power to make poverty history.

<http://www.live8live.com/whathappened/#>

78 () The Album "Construção" is one of the best of Chico Buarque's career. The title track is a contundent social claim. You have a mix of political (Deus lhe pague), quotidian (prize-winning Construção), lullaby (Acalanto) and romantic (Valsinha) songs in one of his best albums. He evokes the dehumanization caused by work, marriage, routine and the system.

http://www.amazon.com/gp/product/B000008AHA/ref=m_art_bow_1/002-1992513-0275246?s=music&v=glance&n=5174#moreAboutThisProduct

79 () Charge I

<http://www.politicalcartoons.com/main.asp>



80 () Charge II - <http://www.politicalcartoons.com/main.asp>



81 () Charge III

<http://www.stus.com/stus-category.php?cat=NOW&sub=CEL>



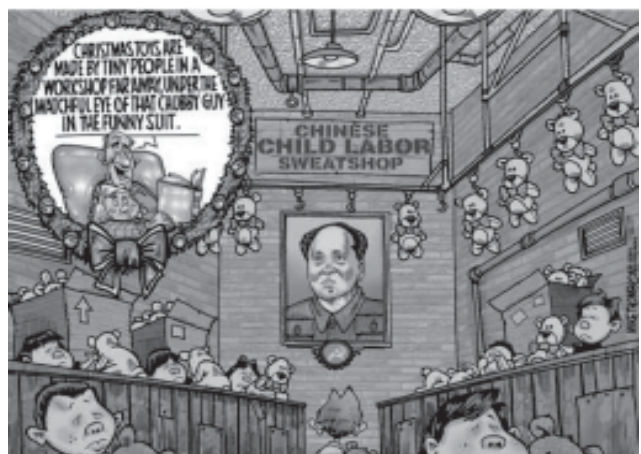
82 () Charge IV

<http://www.comics.com/editoons/lamerica/archive/lamerica-20060511.html>



83 () Charge V

<http://www.time.com/time/cartoons/20051209/8.html>



Copley News Service

ESPANHOL

TEXTO 9

Introducción

Antonio Candido es un crítico aislado. Su obra ensayística recién se traduce, orgánicamente, al español en 1991. Pero incluso en portugués sus escritos dispersos todavía forman legión. Hace tan sólo menos de una década que Candido ha consentido en reunir en un volumen, *Recortes*, sus escritos de circunstancia publicados a lo largo de toda su trayectoria crítica. Es útil volver a ellos. Nos ilustran bastante acerca de su método crítico. (...) En efecto, bueno es recordar que, ya en el prefacio de *Recortes*, Antonio Candido admitía haber postergado esos textos inmediatos en beneficio de los más elaborados o enjundiosos, de cuño analítico más sistemático. Valorizaba entonces, sin embargo, el carácter experimental de “livro solto”, hecho de fragmentos, con textos numerosos y variados donde el tono personal, de evocación o registro, aflora más a menudo que en la crítica universitaria. En uno de esos recortes, precisa y sintomáticamente, el que abre la serie, se detenía el crítico a analizar la obra en prosa del gran poeta modernista brasileño Carlos Drummond de Andrade (...)

Raúl Antelo Desterro, julio de 2001

<http://www.pitt.edu/~hispan/iili/candidointro.pdf>

Considerando el texto anterior, marque V (verdadero) o F (Falso) a las siguientes afirmaciones.

- 68 () A Antonio Candido no le gustan las muchedumbres, prefiere siempre vivir solo, “aislado”, separado de la gente.
- 69 () Antonio Candido ha postergado tanto la publicación de sus escritos que hasta 1991 él no permitió la traducción de su principal obra, *Recortes*, al español.
- 70 () Él menciona en el prefacio de *Recortes* que la razón por la demora en la publicación de tal obra se debió al hecho de haberse dedicado más a otros textos más “elaborados o enjundiosos, de cuño analítico más sistemático.”
- 71 () El término “enjundiosos” no quiere decir que sus textos anteriores sean enjuriantes o entediosos, sino a que el autor considera que aquel tipo de trabajo crítico tiene más sustancia e importancia que esos que él llama de “textos inmediatos”.
- 72 () Carlos Drummond de Andrade, primer autor analizado en *Recortes* de Antonio Candido, escribió no sólo poesías, sino también textos en prosa.
- 73 () Las palabras “ensayística”, “método”, “crítico”, “analítico” y “sistemático” son todas grafadas con tilde obediciendo a la misma regla que dice que todo vocablo esdrújulo o sobresdrújulo deben ser tildados.

Los ítems de 74 a 83 se refieren al texto “Escravidão moderna” (TEXTO 7) de Rodger Doyle y a la pintura “Acidente de trabalho” de Eugênio Sigaud (TEXTO 6). Observe la(s) temática(s) desarrollada(s) por los dos autores. Después, verifique si hay correspondencia entre esta temática y el mensaje vehiculado en el fragmento de noticia o hipertexto (charge e ilustración) que compone cada ítem. Marque V o F.

74 () Hipertexto 1



Un nuevo caso de explotación de mano de obra esclava, del cual eran víctimas 187 personas (incluidos ocho niños) fue descubierto por fiscales del Ministerio de Trabajo en una hacienda del estado de Goiás, anunció este viernes la Agencia Brasil. El auditor fiscal Humberto Celio, quien encabezó la operación, dijo que los obreros eran alojados en barracas de lona, bebían agua contaminada, debían comprar alimentos y equipos en almacenes del hacendado y tenían elevadas deudas, muchas registradas sin sus firmas. (PL)

Fuente: www.granma.cubaweb.cu

75 () Hipertexto 2



Fuente: www.geocities.com

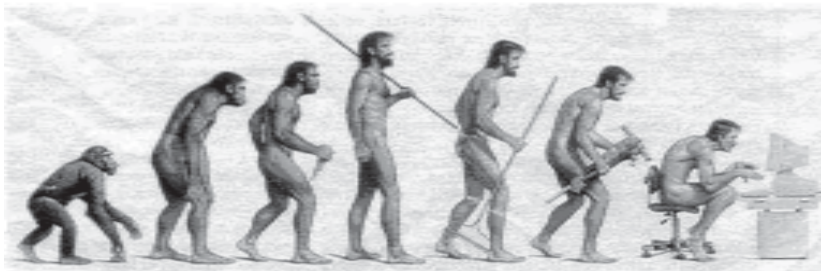
76 () Hipertexto 3



Fuente: www.tinet.org

77 () Hipertexto 4

La evolución del hombre y su trabajo



Fuente: www.tonterias.com

78 () Hipertexto 5



Buenos Aires, Argentina, 3 de abril. La muerte de seis bolivianos en un incendio, propició el descubrimiento de que al menos cuatro mil trabajan en condiciones de esclavitud en talleres y fábricas textiles de la capital argentina, publicó hoy La Nación.

Fuente: www.todito.com

79 () Hipertexto 6

En las Condiciones de Trabajo...



LA INFORMACIÓN
ES LA MEJOR PREVENCIÓN



Fuente: www.mtas.es

80 () Fragmento de noticia 1

Adolescentes de estrato 6 se convierten en 'prostitutos' y llevan una doble vida.

Como pasatiempo, exploración sexual o medio para conseguir dinero y darse gusto en todo, buscan ejecutivos de alto nivel en la zona rosa de Bogotá.

Fuente: El Tiempo. Bogotá, Colombia 07/05/2006.

81 () Fragmento de noticia 2

Ginebra - Latinoamérica es la región del mundo que mejores progresos registró en la reducción del trabajo infantil, un problema que afecta a 5,7 millones de niños de la zona, informó hoy la Organización Internacional del Trabajo (OIT).

Fuente: Diario El País. Montevideo, Uruguay 04/05/2006.

82 () Fragmento de noticia 3

Muere un trabajador en la central nuclear de Trillo, en Guadalajara. Un trabajador perdió esta tarde la vida al caer desde una altura de quince metros mientras participaba en las labores de recarga de la central nuclear de Trillo, en Guadalajara, confirmaron fuentes de la central.

Fuente: La Vanguardia. Cataluña, España 11/05/2006.

83 () Fragmento de noticia 4

Senador de E.U. asegura que el Presidente Uribe propuso poner microchips a inmigrantes colombianos. Según Arlen Specter, se implantaría a trabajadores temporales para garantizar su regreso a Colombia. La Casa de Nariño niega esa iniciativa.

Fuente: El Tiempo. Bogotá, Colombia 04/05/2006.

CIÊNCIAS DA NATUREZA
E MATEMÁTICA

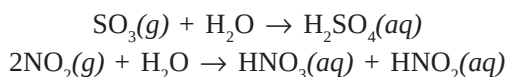
GRAVURA 1



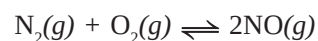
www.wikipedia, a enciclopedia livre

Para julgar os itens de 84 até 92, considere a gravura 1 apenas como ilustração.

84 () As chuvas ácidas são precipitações em forma de água e neblina que podem conter ácido nítrico, ácido nítrico e ácido sulfúrico. Elas decorrem da queima de enormes quantidades de combustíveis fósseis, como petróleo e carvão, utilizados para a produção de energia nas refinarias e usinas termoeletricas e também pelos veículos. Durante o processo de queima, milhares de toneladas de compostos de enxofre e de óxido de nitrogênio são lançados na atmosfera, onde sofrem reações químicas e se transformam em ácidos, de acordo com as equações químicas:



85 () Uma das causas mais sérias da poluição do ar é o automóvel. Assim, quando o ar é puxado para dentro do motor, tanto o N_2 quanto o O_2 estão presentes. Durante a combustão da gasolina, o oxigênio reage com os hidrocarbonetos no combustível para produzir CO_2 , CO , e H_2O . Portanto, N_2 e O_2 também podem formar NO .



Reação é endotérmica / $K_c = 4,8 \times 10^{-31}$

Segundo o princípio de Le Chatelier, em temperaturas elevadas, como as encontradas nos cilindros de um motor a gasolina ou a diesel durante a combustão, o equilíbrio exposto na equação anteriormente apresentada, deve ser deslocado para a direita. Portanto, em temperaturas elevadas, algum NO é formado. Infelizmente, terminado o processo de exaustão, o motor esfria tão rapidamente que o NO não pode se decompor. Com temperatura mais baixa, a taxa de reação torna-se muito lenta. O resultado é que algum NO está presente na exaustão de gases. Uma vez na atmosfera, este NO oxida-se em NO_2 o qual é responsável pela neblina de cor marrom, associada com frequência à poluição severa do ar.

86 () Um gás poluente contém 4,68g de nitrogênio e 10,68g de oxigênio, portanto, sua fórmula mínima é N_2O .

- 87 () De acordo com a segunda lei da termodinâmica, a entropia total do universo deve ser aumentada por nossas atividades espontâneas. Portanto, a ordem aumentada que criamos tem de ser equilibrada por um aumento, ainda maior, na desordem em algum lugar à nossa volta – o meio ambiente. Por exemplo, a combustão de fluidos, capaz de gerar eletricidade para ligar um eletrodoméstico, libera gases poluentes, como SO_2 na atmosfera. Uma vez liberados, tais poluentes podem ser recuperados efetivamente com enorme gasto de energia. Este sistema não é isolado, podendo trocar energia com o seu ambiente, proporcionando transformação espontânea:

$$\Delta S_{\text{total}} = \Delta S_{\text{sistema}} + \Delta S_{\text{vizinhanças}} < 0$$

- 88 () Deve-se estar alerta quanto à produção de resíduos químicos gerados num laboratório, pois muitos deles podem ser prejudiciais ao meio ambiente. Uma reação comum que pode ser feita é a reação de neutralização. Por exemplo, numa reação de neutralização de 50 mL de HNO_3 0,1 mol/L, a quantidade necessária de NaHCO_3 é de aproximadamente 0,42g, havendo formação de sal solúvel, água e gás carbônico.

- 89 () O gás poluente dióxido de enxofre, SO_2 , reage com gás oxigênio para formar trióxido de enxofre, SO_3 :



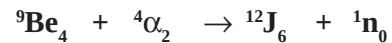
As moléculas dos gases da equação química anterior estabelecem ligações covalentes, visto que apresentam elementos pertencentes ao grupo 16 da Tabela Periódica. Ocorre, portanto, o compartilhamento de elétrons.

- 90 () Em razão de a chuva retirar os poluentes do ar, os rios de várias regiões estão experimentando mudanças no pH. Na água de um lago, foi encontrada uma concentração de íons de hidrogênio de $3,0 \times 10^{-5}$ mol/L. Logo, conclui-se que a água deste lago está básica. ($\log 3 = 0,477$)
- 91 () Um dos problemas de poluição está na contaminação por metais pesados, que pode se dar, por exemplo, com o descarte inadequado de baterias de aparelhos portáteis, filmadoras, flashes, telefones. A bateria de níquel – cádmio enquadra-se no exemplo descrito.
- Sabendo-se que a equação química para a reação global que ocorre durante a sua descarga é: $\text{Cd} + \text{NiO}_2 + 2\text{H}_2\text{O} \rightarrow \text{Cd(OH)}_2 + \text{Ni(OH)}_2$, pode-se dizer que o Cd funciona como ânodo e é, portanto, o agente redutor no processo descrito.

- 92 () Em 2007, completarão vinte anos do acidente radioativo com o Césio 137, em Goiânia.

A radiatividade pode conduzir a problemas sérios de contaminação ambiental, comprometendo a saúde e, até mesmo, a vida.

A equação química seguinte corresponde à primeira transmutação artificial, realizada por Rutherford, em 1919.



A partir dessa informação, conclui-se que o elemento J corresponde ao Carbono.

- 93 () A poluição pode ser definida como a introdução no meio ambiente de qualquer matéria ou energia que venha a alterar as propriedades físicas ou químicas ou biológicas desse meio, afetando, ou podendo afetar, por isso, a saúde das espécies animais ou vegetais que dependem ou tenham contato com ele, ou que nele venham a provocar modificações físico-químicas nas espécies minerais presentes.
- 94 () O uso, de adubos muitas vezes exagerado, que acabam carregados pelas chuvas aos rios locais, acarreta o aumento de nutrientes nestes pontos. Isso propicia a ocorrência de uma explosão de bactérias decompositoras que consomem oxigênio, contribuindo ainda para diminuir a concentração deste na água, produzindo sulfeto de hidrogênio, um gás de cheiro muito forte que, em grandes quantidades, é tóxico.
- 95 () Um determinado poluente, ao ser absorvido pela zona pelífera da raiz por difusão, poderá ser transportado para todas as demais regiões do vegetal. Uma possível forma de transporte desse poluente seria a dos vasos condutores de seiva bruta, caracterizados por um tecido formado de células mortas, lignificadas e resistentes.
- 96 () As membranas celulares apresentam constituição lipoprotéica. Considerando o conceito de permeabilidade seletiva, é sabido que os solventes atravessam a membrana por meio de transporte passivo, ao passo que os solutos atravessam por transporte ativo.

TEXTO 10

Na luta contra a gripe aviária, o financiamento do projetos de pesquisa sofre atrasos. “*O pior aluno da classe é a União Européia, que nem sequer decidiu de que maneira atribuir as quantias prometidas*”, declarou o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde Animal (Jean-Yves Nau)

Desde o início do ano, trinta países que não haviam sido atingidos, até então informaram à Organização Mundial da Saúde Animal da presença do vírus H5N1 em pássaros selvagens ou em aves de criação. Daqui para frente, o agente responsável da epizootia (epidemia causada por vírus letal, de origem animal) de gripe aviária está presente nos continentes europeu e africano, assim como na Índia, e não existe mais nenhum obstáculo para que a epizootia se transforme em panzootia (epidemia de vírus de origem animal, de vastas proporções, que pode ser transmitida ao homem).

Diante dessa ameaça, Stephen Harper, o primeiro-ministro canadense, George W. Bush e Vicente Fox, presidentes dos Estados Unidos e do México, anunciaram na sexta-feira (31/03) em Cancun (México), que eles haviam chegado a um acordo em torno de “uma abordagem global, científica e coordenada” para lutar contra uma possível epizootia na América do Norte.

“Considerando a forte integração das nossas economias, o surgimento da gripe aviária ou da gripe humana pandêmica, mesmo que em apenas um dos nossos países, nos afetaria todos”, advertiram. Eles também anunciaram sua decisão de acelerar “a pesquisa, o desenvolvimento, a produção e a distribuição de vacinas contra uma pandemia gripal”.

Algumas pesquisas recentes permitem hoje entender melhor como se organizam as transmissões virais entre os pássaros selvagens e as aves de criação, cujo comércio parece desempenhar um papel determinante na difusão da epizootia.

Ninguém planeja mais obter a erradicação deste novo agente que se instalou de maneira duradoura nas populações aviárias. Na ausência de ferramentas de prevenção verdadeiramente eficazes, as autoridades sanitárias são obrigadas a travar uma corrida de perseguição contra o vírus, isto é, a implementar, logo quando surge um foco epizootico, as regras sanitárias em vigor: abate dos animais e colocação em quarentena das criações atingidas.

Neste contexto, a vigilância epidemiológica veterinária e a implementação o quanto antes das regras sanitárias são uma prioridade absoluta. Ora, a despeito dos compromissos que eles firmaram, os países industriais tardam a financiar a luta contra a gripe nos países mais pobres. Contudo, em novembro de 2005, uma conferência mundial sobre este tema, realizada em Genebra (Suíça) havia permitido levantar mais de US\$ 1 bilhão (R\$ 2,14 bilhões) para os três próximos anos.

Todos enxergaram neste anúncio uma etapa essencial na vontade de reduzir, senão de erradicar, a circulação do vírus H5N1 nas populações de aves de criação.

Esta impressão foi confirmada em meados de janeiro em Pequim. Cerca de 130 países se comprometeram então a financiar a luta à altura de cerca de US\$ 2 bilhões (R\$ 4,28 bilhões), sob forma de doações e de empréstimos consentidos aos países mais pobres e mais expostos. Era sem contar com a lerdeza e a complexidade dos mecanismos administrativos e regulamentares que enquadram este tipo de operação. (Le Monde, 04/4/2006)

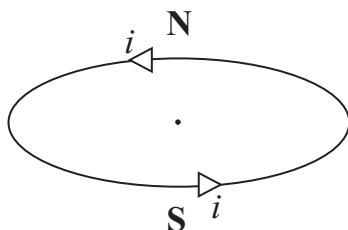
- 97 () Os vírus são intracelulares obrigatórios, apresentam apenas um único tipo de ácido nucléico e utilizam o maquinário celular para se replicar.
- 98 () Os principais fatores que preocupam as autoridades mundiais sobre uma pandemia da gripe aviária são as condições sanitárias de criação, dos abatedouros e as aves migratórias que ameaçam alguns continentes que ainda não registraram a ocorrência do vírus.
- 99 () Todas as aves são reservatórios naturais do vírus e a sua transmissão para os humanos se dá pela ingestão de ovos contaminados.
- 100 () Constituem medidas profiláticas importantes contra o vírus da influenza aviária:
- destruição de aves contaminadas ou expostas;
 - descarte adequado das carcaças;
 - quarentena e desinfecção rigorosa das granjas.
- 101 () Supondo-se que o vírus da gripe aviária esteja na corrente sanguínea do animal, ao sair do pulmão, passa pela artéria pulmonar, chegando ao átrio esquerdo, ventrículo esquerdo e, finalmente, segue por todo o corpo através da artéria aorta.
- 102 () Nas aves, o tipo de crista é uma característica resultante da interação gênica entre os alelos “R” e “E”.

O quadro, a seguir, descreve os possíveis genótipos e fenótipos observados nesses animais.

	Fenótipos			
	Crista Noz	Crista Rosa	Crista Ervilha	Crista Simples
Genótipos	R_E_	R_ee	rE_	ree

- 103 () Considerando um cruzamento entre duas aves duplo heterozigotas, a proporção fenotípica observada na F1 resultante é de 9 aves com crista noz, 3 com crista rosa, 3 com crista ervilha e apenas 1 ave com crista simples.
- 104 () Considerando que o genoma do Vírus da Gripe Aviária seja constituído por molécula de DNA dupla, a porcentagem da base nitrogenada Adenina é 17%. Com base nestas informações, podemos concluir que a porcentagem de bases púricas que constituem o genoma viral é de 34%.
- 105 () Considerando o desenvolvimento embrionário das aves, a segmentação do ovo é do tipo mero-blástica e os anexos alantóide e saco vitelínico apresentam, respectivamente, as funções de trocas gasosas e de nutrição.

- 106 () Uma das teses que tenta explicar como as aves migratórias se orientam para encontrar sempre o caminho correto a seguir é que essas aves se orientam pelo campo magnético da Terra. Mesmo a quilômetros de distância, as aves sempre voltam ao local onde nasceram ou foram criadas. É como se essas aves possuíssem pequenas “bússolas” em suas cabeças, que as orientam no globo terrestre. Sabendo-se que a agulha de uma bússola convencional é um dipolo magnético que possui pólos Norte (N) e Sul (S), pode-se afirmar que um fio condutor, dobrado na forma de uma espira circular (como sugere a figura abaixo), na qual circula uma corrente elétrica uniforme i (os fios que trazem e levam a corrente do sistema não são mostrados na figura) também é um dipolo magnético. Neste caso, conclui-se que a direção dos pólos da espira de corrente estão corretamente marcados na figura.



113. Com base no texto 11, julgue os itens de 107 até 113.

TEXTO 11

Como alternativa à utilização de agrotóxicos, tem-se os feromônios sexuais que podem ser utilizados para controle de populações de insetos, pragas que agridem as lavouras. Identifica-se o feromônio sexual, realiza-se sua produção sintética e faz-se uso dessa substância como isca para atrair e capturar insetos em armadilhas previamente preparadas. Apesar de a existência desse tipo de compostos ter se dado em 1950, até 1990, apenas cerca de 20 espécies tinham feromônio sintético registrado para uso no controle de pragas; destas, apenas 12 tinham sua eficácia comprovada.

A seguir, são fornecidas 3 fórmulas de feromônios (estruturas X, Y, W)

- Exemplo de feromônio de alarme (estrutura X)



- Exemplo de feromônio de trilha (estrutura Y)



- Exemplo de feromônio sexual (estrutura W)



- 107 () Um dos produtos da hidrólise da substância X é um composto que pertence à função cetona.
- 108 () Supondo que a reação descrita no item 107 fosse catalisada por uma enzima esterase (grupo das hidrolases), pode-se dizer que a reação catalisada ocorreria com maior velocidade, pois a enzima diminuiria a energia de ativação necessária para que a referida reação ocorresse.
- 109 () O composto Y é bastante hidrofílico, apresentando excelente poder de fixação, o que pode explicar o fato de o inseto poder ser encontrado pelos companheiros, mesmo em dias de chuva.
- 110 () O composto W apresenta isomeria geométrica. Duas duplas presentes encontram-se em cis e uma encontra-se em trans.
- 111 () A reação de desidratação intramolecular do composto W, implicaria a formação de mais uma dupla ligação na estrutura do referido composto.
- 112 () As ligações presentes nas moléculas dos compostos X, Y e W são covalentes, contudo apenas moléculas do composto W são capazes de estabelecer ligações de hidrogênio, o que justificaria o fato de este composto apresentar a menor temperatura de ebulição entre os três apresentados.
- 113 () Nos compostos X e Y, todos os carbonos estão hibridizados em sp^3 .

TEXTO 12

Os benefícios da “poluição” eletromagnética

O excesso de ondas eletromagnéticas emitidas por equipamentos elétricos e eletrônicos produz um tipo de poluição imperceptível capaz de influenciar o comportamento celular do organismo humano, danificar aparelhos elétricos e até desorientar o voo de algumas aves. Ninguém pode vê-la, mas a poluição eletromagnética está espalhada por toda a parte, ocupando o espaço e atravessando qualquer tipo de matéria viva ou inorgânica.

Nas últimas décadas, a tecnologia moderna desenvolveu vários emissores de radiação que são largamente empregados em redes de infra-estrutura elétrica e de telecomunicações. Redes de transmissão de energia, torres de alta tensão, antenas de televisão, de rádio e de telefonia celular, computadores, televisores, microondas e aparelhos celulares, expandiram os campos eletromagnéticos que podem vencer diversos obstáculos físicos, como gases, atmosfera, água e paredes.

Gerada por partículas carregadas - prótons e elétrons - em movimento acelerado, este tipo de onda compreende faixas extensas de energia que variam de acordo com sua frequência - velocidade com que uma onda oscila num determinado intervalo de tempo - e é isso que diferencia uma onda da outra. Quanto mais alta for essa frequência mais energética é a onda. Assim, “o ambiente eletromagnético é formado pela propagação de ondas eletromagnéticas geradas por todos os equipamentos elétricos e eletrônicos”, explica o engenheiro Gláucio Santos

do departamento de Engenharia de Energia e Automação Elétricas da Escola Politécnica (Poli) da USP, lembrando que existem, também, as fontes naturais, como as descargas atmosféricas.

<http://www.radiobras.gov.br/ct/materia.phtml?materia=172468>

Brasília 5/2/2004 (Agência Brasil - ABr)

O Texto “Os benefícios da “poluição” eletromagnética” sugeriu, tematicamente, os itens de 114 até 118. Julgue-os.

- 114 () Uma antena emite ondas eletromagnéticas com frequência de $5 \cdot 10^{14} \text{ Hz}$. O meio de propagação dessas ondas possui índice de refração $n = 4/3$. Pode-se afirmar que o comprimento de onda dessas ondas eletromagnéticas é de $4,5 \cdot 10^{-7} \text{ metros}$. (Considere a velocidade de propagação das ondas eletromagnéticas no vácuo igual $3 \cdot 10^8 \text{ m/s}$.)
- 115 () Dois fios retilíneos longos, finos e paralelos, separados por uma distância d , transportam correntes elétricas no mesmo sentido, de intensidades, I_1 e I_2 . Assim, pode-se concluir que a força magnética de interação entre os dois fios é de repulsão e seu módulo é diretamente proporcional ao produto das intensidades das correntes e inversamente proporcional à distância (d) que separa os fios.
- 116 () Uma imagem real invertida (I) de um objeto (O) é formada por uma determinada lente delgada. A separação objeto-imagem é $d = 60 \text{ cm}$, medida ao longo do eixo central da lente. A altura da imagem é a metade da altura do objeto. Essa lente é do tipo convergente e o objeto dista 40 cm da lente.
- 117 () Um capacitor C_1 carregado com uma carga Q_1 é ligado em paralelo a um outro capacitor C_2 , inicialmente descarregado. Depois de estabelecido o equilíbrio, o capacitor C_2 adquire uma carga $q_2 = 3Q_1 / 7$. Podemos afirmar que, neste caso, $C_1 = 0,75 \cdot C_2$.
- 118 () Um fio de metal com comprimento L , área da seção transversal A e resistividade ρ tem suas extremidades ligadas a uma bateria. Sendo E o módulo do campo elétrico estabelecido no interior do fio, então a corrente elétrica no fio é dada por

$$i = \frac{EA}{\rho}.$$

TEXTO 13

A poluição sonora ataca traiçoeiramente o corpo

A poluição química do ar, da água e da terra deixa muitos traços visíveis de contaminação. Muitas doenças e mortes devido a alterações do meio podem ser identificadas por qualquer pessoa. Mas, a poluição sonora, mesmo em níveis exagerados, produz efeitos imediatos moderados. Seus efeitos mais graves vão se implantando com o tempo, como a surdez, que não tarda a se acompanhar às vezes de desesperadores desequilíbrios psíquicos e de doenças físicas degenerativas.

... Se o ruído é excessivo, o corpo ativa o sistema nervoso, que o prepara contra o ataque de um inimigo invisível, sem pegadas, que invade todo o meio ambiente pelas menores frestas por onde passa o ar ou por toda ligação rígida à fonte ruidosa. O cérebro acelera-se e os músculos consomem-se sem motivo. Sintomas secundários aparecem: aumento de pressão arterial, paralisção do estômago e intestino, má irrigação da pele e até mesmo impotência sexual. ...

Fernando Pimentel Souza

<http://www.icb.ufmg.br/lpf/2-14.html>

O Texto “A poluição sonora ataca traiçoeiramente o corpo” sugeriu, tematicamente, os itens de 119 até 124. Julgue-os.

- 119 () Sons emitidos acima de 80 dB fazem com que efeitos nocivos se manifestem no corpo humano. Se o limiar auditivo humano for de $I_0 = 10^{-12} \text{ W/m}^2$, a intensidade auditiva correspondente a esses sons é superior a 10^{-5} W/m^2 .
- 120 () A velocidade de propagação do som no ar aumenta com a elevação da temperatura do ar.
- 121 () A perda da audição, efeito comumente associado ao excesso de ruído, pode ser causada por várias atividades da vida diária. Com ruídos acima de 85 dB(A) aumenta o risco de comprometimento auditivo. Acima disso, nosso organismo sofre estresse, aumentando o risco de doenças. Dois fatores determinantes para mensurar a amplitude da poluição sonora: o tempo de exposição e nível do barulho a que se expõe a pessoa.

- 122 () Uma ambulância com velocidade de 72 km/h aproxima-se de um observador que está em repouso à sua frente. Neste caso, a frequência da onda sonora emitida pela sirene da ambulância, detectada pelo observador, será superior à frequência real emitida pela sirene.
- 123 () O motorista de um veículo a 108 km/h, ao ouvir um sinal sonoro emitido por um trem que vai cruzar o caminho à sua frente, a 150m de distância, aciona os freios do carro instantaneamente, para evitar a colisão. Neste caso, a aceleração de frenagem imposta ao veículo deverá ser superior a 5 m/s^2 .
- 124 () Um menino, em cima de um prédio, solta uma pedra verticalmente para baixo. Se a pedra é solta de uma altura de 8,45 m acima do solo, pode-se afirmar que a pedra chegará ao solo com uma velocidade de 13m/s e que o som emitido pela colisão da pedra com o chão chegará ao ouvido do menino após decorrer um intervalo de tempo superior a 1,5 segundos. (Considere $g=10\text{m/s}^2$ e despreze a resistência do ar).

De acordo com a informação acima, assinale os itens de 125 até 126.

Uma pesquisa aleatória para avaliar as principais fontes de ruído revelou que 33% dos entrevistados o atribuem ao tráfego de veículos, 29% responsabilizaram os vizinhos, 22% ao barulho de sirenes, 13% concordaram que se deve às duas primeira fontes, 6% às duas últimas fontes e 14% à primeira e última fontes, enquanto que 6% indicaram as três fontes.

- 125 () Nesta pesquisa 43% dos entrevistados não souberam ou não opinaram.
- 126 () A probabilidade de que um entrevistado atribua como fonte de ruído o tráfego de veículos, é de 13/29, sabendo que ele opinou que as duas primeiras fontes são responsáveis pelo ruído.

Os itens 127 e 128 foram sugeridos pelo enunciado abaixo. Julgue-os.

Neste ano de 2006, foi lançado ao espaço um brasileiro, o pioneiro coronel Marcos Pontes, que, permaneceu oito dias em órbita da Terra na estação espacial internacional. Com o aumento dos vôos espaciais nos últimos tempos a poluição logo alcançará o espaço em torno da Terra, que poderá ser poluído com rejeitos e destroços de naves, com ferramentas perdidas etc. Esses objetos permanecem um bom tempo em órbita antes de caírem na superfície e em órbita constituem um risco para as naves espaciais que podem ser alvejadas por esses projéteis.

- 127 () Considere que uma nave espacial, de massa M , viajando no espaço sideral com velocidade de módulo constante v , sofra uma colisão perfeitamente inelástica frontal com um rejeito cósmico de massa $m = 0,01 M$, que viaja em sentido oposto ao da nave, com velocidade de mesmo módulo, v . Pode-se afirmar que a velocidade do rejeito, após a colisão, será igual a $0,7 v$.
- 128 () Sabe-se que um satélite estacionário colocado em órbita verticalmente sobre o equador da Terra possui um período de revolução de $T = 24$ horas. De acordo com as leis da gravitação de Newton, pode-se afirmar que o raio da órbita do satélite (tomando como origem o centro da Terra) é dado

$$\text{por } r = \sqrt[3]{\frac{GMT^2}{4\pi^2}} \text{ e o valor da gravidade neste}$$

ponto será $g = \omega^2 r^2$, onde G é a constante universal da gravitação, M a massa da Terra e ω é a velocidade angular da Terra.

TEXTO 15

A água na Terra está esgotando-se: Em 1983, de toda a água disponível na terra 97,6 % concentrava-se nos oceanos. A água fresca corresponde aos 2,4 % restantes, dos quais apenas 0,31 % não estão concentrados nos pólos na forma de gelo (ver tabela anexa). O Brasil é privilegiado em termos de disponibilidade hídrica global, tendo um volume médio anual de $8\,130\text{ km}^3$ que representa um volume per capita de $50\,810\text{ m}^3/\text{habitante}$ por ano. No entanto, a distribuição de água no Brasil é muito irregular. Por exemplo, em Minas Gerais é de 124 litros/pessoa/dia, em contraste com Brasília DF onde o consumo é de 225 litros/pessoa/dia e países como EU e o Canadá, onde é de 300 litros/pessoa/dia.

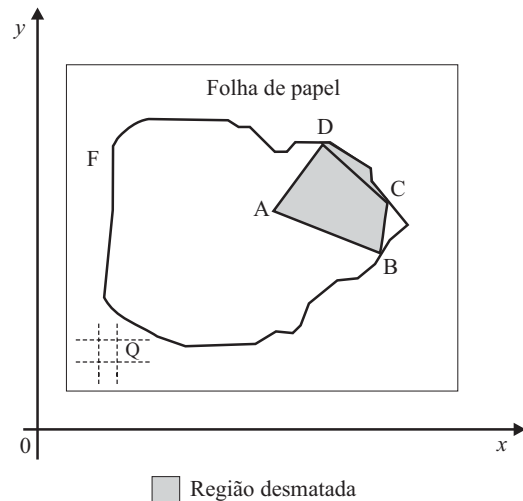
Local	Volume (km^3)
Oceanos	1 370 000
Calotas polares e geladeiras	29 000
Água subterrânea	4 000
Água doce de lagos	125
Água salgada de lagos	104
Água misturada no solo	67
Rios	1,2
Vapor de água na atmosfera	14

Fonte: R.G. Wetzel, 1983.

De acordo com a informação acima, assinale os itens de 129 até 132.

- 129 () O volume em km^3 de água fresca apta para o consumo humano que não está concentrada nos pólos na forma de gelo é de aproximadamente 104,4.
- 130 () O consumo médio do brasileiro é 33% menor que o consumo médio do canadense.
- 131 () A população do Brasil, em 1983, era de aproximadamente 160 milhões de habitantes.
- 132 () Suponha que a população anual do Brasil, durante as três últimas décadas, seja dada de acordo com os termos de uma progressão geométrica. Se a população do Brasil em 2003 era de 180 milhões, então em 1993 a população, no Brasil, era maior que 169 milhões de habitantes.

A figura, a seguir, representa a planta de uma floresta F (escala: $1\text{ cm} : 1\text{ km}$) e uma região desmatada (em destaque). Uma técnica prática para calcular aproximadamente a área de regiões irregulares é quadricular numa folha de papel a planta da região em questão; em seguida, recortar e pesar numa balança de precisão a planta da região e um quadradinho e, por comparação das áreas e dos pesos, obtemos a área da região em questão.



De acordo com as informações acima, julgue os itens de 133 até 135.

- 133 () Foi utilizada a técnica descrita anteriormente para calcular aproximadamente a área da região F. Sabendo que o peso da planta da região F e do quadradinho(Q) é de 4 g e de 0,8 g, respectivamente, e o lado de Q é 10 cm, então a área da região F é de 500 km^2 .
- 134 () A área da região desmatada pode ser aproximada pela área do quadrilátero ABCD de vértices A(7,7), B(11,5), C(12,8) e D(9,10). Então, a área da região desmatada é de, aproximadamente, $26,5\text{ km}^2$.
- 135 () O perímetro da região desmatada é menor que 14,84 km.

TEXTO 16

Poluição da água:

O rio Meia-Ponte é submetido a um processo de despoluição natural (razão $\frac{\text{poluente}}{\text{água}}$ diminui ao longo do tempo) e que n representa o n -ésimo período de 2 anos e $a(n)$ é uma progressão aritmética representando a razão $\frac{\text{poluente}}{\text{água}}$ ao final n -ésimo período cujos três primeiros termos são dados conforme a tabela abaixo

Período de 2 anos (n)	razão $\frac{\text{poluente}}{\text{água}} = a(n)$
0-2 $n=1$	$\frac{1}{100}$
2-4 $n=2$	$\frac{9}{1000}$
4-6 $n=3$	$\frac{8}{1000}$
$\vdots$ $\vdots$	$\vdots$

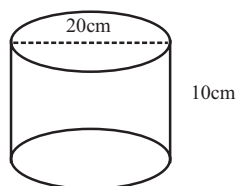
Com base no texto 16, assinale os itens de 136 até 139.

136 () A sequência $a(n)$ representa uma progressão

aritmética de razão $r = -\frac{1}{1000}$.

137 () Em um intervalo de 10 anos a razão $\frac{\text{água}}{\text{poluente}}$ é de $\frac{1000}{5}$.

138 () No 3º período de despoluição, um pesquisador retirou uma amostra de água em um recipiente cilíndrico cujas dimensões são descritas na figura abaixo. O volume de água pura encontrada no recipiente cheio é de $992 \pi \text{ cm}^3$.



139 () No 20º ano de despoluição, o rio Meia Ponte estará totalmente despoluído.

Os itens de 140 até 143 foram sugeridos, tematicamente, pelo Texto 16. Julgue-os.

140 () Um saco de plástico contendo lixo doméstico é atirado nas águas de um lago. O saco flutua em equilíbrio com metade de seu volume submerso. Pode-se afirmar que, neste caso, o valor do peso do corpo é igual ao valor da força de empuxo. E, se o saco de lixo for considerado como um corpo maciço, pode-se afirmar que a razão entre a densidade do corpo e a densidade da água é igual à razão entre o volume deslocado de água e o volume do corpo.

141 () A água nunca é pura na Natureza, pois nela estão dissolvidos gases, sais sólidos e íons. Dentro dessa complexa mistura, há uma coleção variada de vida vegetal e animal, desde o fitoplâncton e o zooplâncton até a baleia azul (maior mamífero do planeta).

142 () São doenças relacionadas à poluição das águas: amebíase, hepatite A, cólera, esquistossomose e malária.

143 () A poluição da água pode afetar diretamente o desenvolvimento de vegetais, como briófitas e pteridófitas, e de animais, como os poríferos, vermes, moluscos e equinodermos, interferindo na reprodução sexuada, dependente da água em todos os organismos acima citados.

TEXTO 17

Vigilância dos efeitos na saúde decorrentes da poluição atmosférica: estudo de factibilidade

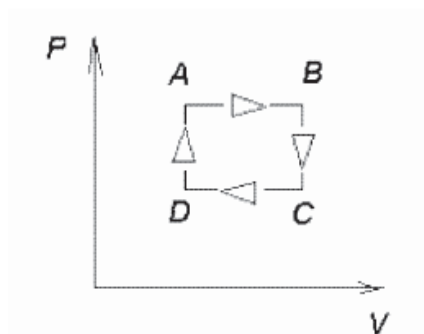
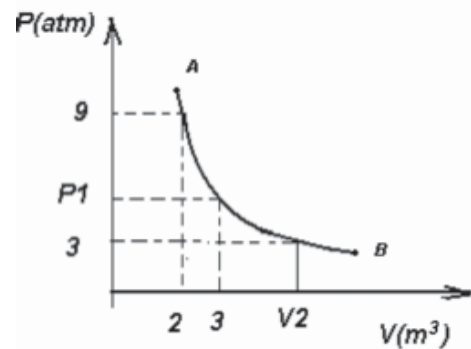
Poluentes e efeitos na saúde: Vários elementos e compostos químicos constam na lista de poluentes atmosféricos. A OMS propõe como uma das formas de classificação separá-los em *clássicos* (Material Particulado- PM_{10} , Monóxido de Carbono-CO, Dióxido de Nitrogênio- NO_2 , Ozônio- O_3 e Dióxido de Enxofre- SO_2) e *não clássicos* (os demais). Os poluentes clássicos são provenientes de várias fontes, estacionárias ou não, e estão presentes na maioria dos centros urbanos. Os carros são os maiores responsáveis por emissões de monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos, embora também emitam partículas. Automóveis, caminhões, locomotivas a vapor e a diesel são exemplos de máquinas térmicas.

(http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/doma/doma_vig.htm)

Sobre esses sistemas termodinâmicos julgue as seguintes questões:

- 144 () Uma máquina térmica operando em ciclos fechados é capaz de retirar calor de uma fonte quente e transformá-lo completamente em trabalho mecânico.
- 145 () A seguir, mostra-se um ciclo completo, $ABCD$, de uma amostra de um gás num gráfico pressão (P) versus volume (V). De acordo com a figura, pode-se afirmar que nos processos $A \rightarrow B \rightarrow C$ o trabalho realizado pelo gás é positivo, ao passo que nos processos $C \rightarrow D \rightarrow A$ o trabalho realizado pelo gás é negativo. Desse modo, o trabalho total, realizado pelo gás, no ciclo, $ABCD$, é positivo.

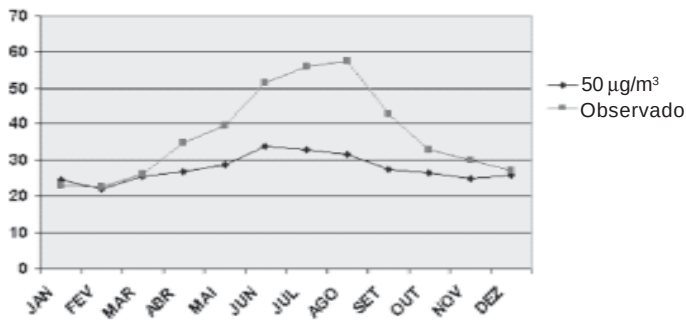
- 146 () Uma amostra de um gás ideal de volume V e pressão P sofre uma transformação isotérmica AB , representada na figura abaixo. De acordo com os valores apresentados no gráfico, podemos afirmar que $P_1 = 6 \text{ atm}$ e $V_2 = 6 \text{ m}^3$.



TEXTO 18

Entre os poluentes clássicos, o material particulado (PM_{10}) vem sendo associado ao incremento de mortes totais em idosos e crianças, internações e mortes por doenças cardiovasculares e respiratórias (Schwartz, 1993; Saldiva et al 1994 e 1995; Anderson et al 1996; Zimouru et al, 1996; Gouveia, 1997; Braga, 1998). Foram calculados os números atribuíveis de internações e mortes, considerando o padrão recomendado para o PM_{10} no Estado de São Paulo de $50 \mu g/m^3$ como média anual. Foram calculados também os números atribuíveis destas ocorrências mórbidas considerando os níveis do poluente apresentados no período. O gráfico abaixo demonstra o quanto poderia ser evitado caso fosse pelo menos observado o padrão médio anual de $50 \mu g/m^3$.

Números médios mensais de mortes em maiores de 64 anos atribuíveis às concentrações de material particulado: PM_{10} de $50 \mu g/m^3$ e PM_{10} observado no município de São Paulo, 1993 a 1997.



De acordo com o descrito acima, assinale os itens a seguir.

- 147 () O número médio de mortes observadas em pessoas maiores de 64 anos no município de São Paulo, entre 1993 e 1997, é superior a 32,5.
- 148 () No mês agosto, poderiam ter sido evitadas, em média, pelo menos 10 mortes, caso fosse observado o padrão médio anual de $50 \mu g/m^3$.
- 149 () Entre os meses de agosto e setembro, aconteceu o maior declínio no número médio mensal de mortes observadas.
- 150 () Sabendo que o número de mortes observadas no mês de novembro do ano 1997 foi de 22, então o número médio de mortes observadas, no mês de novembro dos anos de 1993 até 1996, foi de 32.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÃO GERAL

Há a seguir três propostas de dissertação. Você deverá escolher uma delas e desenvolver o seu texto, em prosa, observando atentamente as orientações que acompanham cada proposta. Observe que todas as propostas pressupõem uma tomada de posição diante de um tema polêmico. Você deverá valer-se dos textos ou de fragmentos da coletânea, bem como de seu conhecimento de mundo e dos fatos da atualidade.

ALTERNATIVA A

Proposta: A redução da jornada de trabalho no Brasil é uma antiga reivindicação da classe trabalhadora que, no debate atual sobre o tema, tem como objetivo principal combater o desemprego no País. Essa proposta vem mobilizando as entidades sindicais na luta por aprovar o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) que propõe a redução progressiva das horas semanais trabalhadas sem redução de salário. A jornada semanal de trabalho passaria de 44 para 40 horas e, após dois anos, para 35 horas. Há outro ponto importante que permeia o debate como a melhoria da qualidade de vida do trabalhador na forma de mais horas livres para o lazer e a educação, porém, o ponto central do debate tem sido a geração de empregos. De acordo com estudos feitos pelo Dieese, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais poderia gerar 2 847 043 novos empregos, se acompanhada do fim das horas extras. Em contraponto a esse argumento, está a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), segundo declaração de seu presidente, “a redução da jornada de trabalho é ilusória e de um voluntarismo ingênuo, pois elevaria os custos para as empresas e sobrecarregaria o setor produtivo”.

Com base nessas observações, leia a coletânea a seguir, reflita sobre o assunto, posicione-se e desenvolva um texto dissertativo sobre o seguinte tema:

Redução da jornada de trabalho: uma solução para o problema do desemprego?

TEXTO I

(...)

O Brasil também já participou da experiência de reduzir a jornada de trabalho por Lei. A Constituição de 1988 determinou uma redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais no País e tal dispositivo legal não gerou o crescimento do número de postos de trabalho. Porém, mesmo já tendo vivenciado essa experiência, há ainda quem defenda a tese de que a simples redução, também mediante legislação nacional, de 44 horas para 40 horas semanais irá gerar a criação de milhares de empregos no Brasil. Triste ilusão.

Não há mágica nesse caso. Reduzir jornada de trabalho, por força de lei, para que se aumente o número de postos de trabalho, mantendo congelados os salários, na verdade, irá apenas diminuir ainda mais a competitividade das empresas que operam no Brasil. É um tiro que sairá pela culatra. Os custos, caso isso aconteça, se elevarão de tal maneira que as empresas tenderão a repassá-los para o preço final, contribuindo para um processo inflacionário. E as companhias que não conseguirem repassar esses custos, devido à concorrência, simplesmente fecharão suas portas, sem criar nenhum posto de trabalho.

Reduzir jornada pode sim aumentar o número de postos de trabalho, desde que ocorra, ao contrário do que tem sido postulado, num processo natural, fruto de entendimento na negociação coletiva (e não por imposição legal). No caso, serão levadas em consideração as especificidades de cada setor produtivo, podendo variar por tipo de atividade, e acompanhada de uma série de outras medidas, visando estimular os investimentos, como, por exemplo, diminuição de encargos trabalhistas e previdenciários e implantação de um modelo mais negociável, mediante a criação do contrato coletivo de trabalho.

COSTA, Sérgio Amad. A redução da jornada de trabalho. Disponível em: <www.aprendiz.uol.com.br> Acesso em 8/6/2006.

TEXTO II

(...)

A proposta das centrais sindicais, de redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais teria, potencialmente, a capacidade de gerar 1 817 749 postos de trabalho. Isto porque, segundo a RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – em 2003, 18 314 855 trabalhadores com carteira assinada no Brasil, tinham jornadas entre 41 e 44 horas. Caso se limitasse a jornada em 40 horas semanais, 3,97 horas de cada um deles estariam disponíveis para serem realizadas por outro trabalhador. Assim, para manter o mesmo nível de produção, sem alterar qualquer outra variável, seria necessário empregar mais 1 817 749 trabalhadores que executariam, assim, as 72 709 974 horas que deixariam de ser cumpridas por aqueles que tiveram sua jornada reduzida.

No entanto, além da jornada contratual, uma considerável parcela dos assalariados executam horas extras. (...) Potencialmente, vários postos de trabalho poderiam ser gerados unicamente com a proibição de horas extras. (...)

Se no final do século XIX e ao longo do século XX, a questão da redução da jornada de trabalho estava associada principalmente às melhores condições de vida dos trabalhadores que teriam mais tempo para se dedicar à família, para estudar ou para o lazer, atualmente esta reivindicação relaciona-se diretamente – ainda que não somente – com o combate ao desemprego.

Os brasileiros convivem, hoje, com elevadas taxas de desemprego, além de enfrentarem, muitas vezes, ocupações bastante precárias. A possibilidade e abertura de 2,8 milhões de postos de trabalho no mercado formal – embora não resolva toda a necessidade de geração de empregos num país do porte do Brasil – é um argumento bastante considerável, inclusive porque, uma consequência natural da redução da jornada é o aumento da produtividade no trabalho.

Mesmo hoje, a redução da jornada não se resume a um instrumento de combate ao desemprego, mas contém a perspectiva de melhoria da qualidade de vida da classe trabalhadora. Portanto, é importante que a redução da jornada de trabalho integre-se a um conjunto de medidas que contemple a elevação do poder de compra dos salários e a melhor distribuição da renda e da riqueza do país.

Reduzir a jornada é gerar empregos. *Agência CUT de Notícias*. Disponível em: <www.cut.com.br> Acesso em 8/6/2006.

ALTERNATIVA B

Proposta: Embora o uso de celular por presos seja proibido nas penitenciárias, a polícia apreende por mês, só no Estado de São Paulo, cerca de 300 aparelhos com detentos e visitantes. Os telefones são utilizados para articular atividades criminosas como as rebeliões sincronizadas ocorridas em São Paulo, no mês de maio, e também falsos seqüestros. Considerando os aparelhos celulares, quando em mãos erradas, tão ou mais poderosos que uma arma, as autoridades ligadas à segurança pública e judiciária, após as últimas ações do PCC, resolveram determinar o bloqueio de celulares em áreas próximas aos presídios. O problema é que as operadoras não garantem 100% desse bloqueio dentro dos presídios, além de considerar a alta possibilidade de afetar quem usa o aparelho também fora dos presídios em áreas próximas a eles. A questão que se coloca, portanto, e que tem sido amplamente debatida na Comissão de Constituição e Justiça no Congresso Nacional é sobre a validade ou não do uso de bloqueadores celulares nas áreas penitenciárias. Como esse problema afeta diretamente a população por um lado ou por outro, pense sobre o assunto, leia a coletânea a seguir e desenvolva um texto dissertativo sobre o seguinte tema:

Celular: como bloquear a ação de criminosos que, das penitenciárias, o usam como principal arma em seus crimes?

TEXTO I

Quando estão em mãos erradas, telefones celulares podem ser tão poderosos quanto um fuzil AR-15 – com alcance ainda maior. A informação foi comprovada na última semana. Através de telefones celulares, o PCC articulou o maior ataque de guerrilha urbana já visto no país. Em 2001, também fazendo uso da telefonia móvel, o mesmo PCC promoveu rebeliões simultâneas nos principais presídios do Estado de São Paulo. Naquela ocasião, a exemplo do que assistimos hoje, autoridades políticas e policiais prometiam bloquear o uso da telefonia móvel em presídios. Nada foi feito. Na quarta-feira, dia 17, quando o país vivia o rescaldo da ação do PCC, os ministros das Comunicações, Hélio Costa, e da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, editaram um decreto obrigando as operadoras de telefonia a colocar bloqueadores de celulares em todos os presídios do país.

ISTOÉ, 24 de maio de 2006. p. 54.

TEXTO II

Os presidentes da Vivo e da TIM, Mario Cesar Pereira de Araujo, defenderam, como medida mais apropriada, a instalação de detectores de metal e aparelhos de Raio-X para impedir que os celulares entrem nos presídios. Ambos disseram, na CPI, que o bloqueador de celulares não é a melhor opção. O presidente da TIM afirmou que não há garantia de que esses aparelhos bloquearão toda a forma de comunicação, porque existem outras tecnologias, como o telefone fixo sem fio, telefone por satélite e rádio, por exemplo. Ele disse que, se forem usados bloqueadores para todas as frequências, as autoridades penitenciárias correrão o risco de ficar incomunicáveis com o simples corte do fio dos telefones fixos.

Disponível em: <http://noticias.correioweb.com.br/materias>. Acesso em 29/05/2006.

TEXTO III

Barrar a entrada de armas e celulares nos estabelecimentos penais do Estado é impossível, segundo avaliação do presidente do Sinsap/MS (Sindicato dos Agentes Penitenciários de Mato Grosso do Sul), Fernando Ferreira de Anunciação, em entrevista exclusiva ao Midiamax. O motivo, conforme ele, seria a quantidade de visitantes e o reduzido número de agentes para fazer as revistas. De acordo com Anunciação, os presídios de Campo Grande e Dourados, por exemplo, recebem em média 400 visitantes por domingo. “Na Máxima, tem domingo que tem 600 e até 1,2 mil visitantes. Nós temos três servidores na portaria, quatro no máximo, para fazer a revista do visitante e dos objetos que ele traz. É humanamente impossível três servidores revistarem 600 pessoas e mais os objetos que eles levam. Então por ali pode passar muita coisa”, garante.

Disponível em: http://www.midiamaxnews.com.br/view.php?mat_id=217860. Acesso em 29/05/2006.

TEXTO IV

O popular, 21/05/2006. p.08.

ALTERNATIVA C

Proposta: O projeto de lei 2654/03, da deputada do Rio Grande do Sul, Maria do Rosário, aprovado pela Câmara dos Deputados no início deste ano, reacendeu a polêmica sobre as palmadas na educação familiar. Esse projeto prevê que os casos de punição corporal de crianças e adolescentes, incluindo a “palmada pedagógica”, pode sujeitar pais, professores ou responsáveis a medidas, previstas no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), como encaminhamento do infrator a programas oficiais ou comunitários de proteção à família, a tratamento psicológico ou psiquiátrico e a cursos ou programas de orientação e, em alguns casos, pode até levar à cadeia. Há, na coletânea a seguir, divergentes opiniões sobre o assunto. Leia-as com atenção, reflita, posicione-se e, utilizando o seu conhecimento de mundo e as suas leituras, desenvolva um texto dissertativo sobre o seguinte tema:

Palmada na educação familiar: punição “simbólica” para impor limites ou forma de violência?

TEXTO I

Enquanto a lei tem coibido a violência praticada contra adultos, nas mais diversas formas, a violência contra crianças tem sido admitida, disfarçada de recurso pedagógico. O castigo físico imposto a uma criança, ainda que ‘moderado’, é ato de violência e provoca traumas significativos [...] Com muito mais razão, o castigo físico aplicado a uma criança deverá ser completamente abolido da legislação, como forma de educação. Educar pela violência é, certamente, uma abominação, incompatível com o atual estágio de evolução da sociedade.

Deputada Sandra Rosado, relatora da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.
Disponível em: www.infonet.com.br. Acesso em 21/05/2005.

TEXTO II

A “proibição das palmadas”, anunciada na semana passada com orgulho pela deputada gaúcha Maria do Rosário, que aprovou na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara o projeto 2654/03, deveria ser considerada, no mínimo, uma vergonha. Resta-nos saber se é o ócio o pai dessa criatividade ou a falta de competência para levar adiante assuntos tão mais relevantes, como o combate à prostituição infantil nesse país.

A garantia à criança e ao adolescente do direito de não serem submetidos a qualquer forma de punição corporal, incluindo castigos “moderados ou imoderados, sob a alegação de quaisquer propósitos, inda que pedagógicos” significa, no mínimo, mais problemas para a sociedade.

A começar pelos pais instruídos, que sabem a diferença de uma “palmada pedagógica” e de uma agressão, e que, na maioria das vezes, não vão além da ameaça de fazê-lo para controlar seus filhos. Esses pais são educadores, e a “palmada pedagógica”, um alerta de respeito, que jamais vai causar danos (ainda que emocionais) aos filhos. Esses pais, a partir de agora, não poderão mais levantar a mão, sob pena de responderem na justiça o atrevimento de tentar impedir os excessos dos próprios filhos!

E a mãe de Alvorada, conhecida hoje em todo o Brasil – e que recebeu congratulações pela sua coragem de pais de todos os cantos do país –, que salvou o filho do crack por acorrentá-lo? O que ela deve para a justiça? O filho, por mais que tenha se sentido “agredido”, hoje só tem agradecimentos a fazer, por ter sua vida de volta.

JANTA, Cláudio. Palmada da vergonha.

Disponível em: http://www.fsindical-rs.org.br/fiqueinformado_artigos_integra.php?idArtigo=10.

Acesso em 2/3/2003.

TEXTO III

Em outubro de 2004, a TV Câmara fez um debate sobre a palmada na educação familiar. Todos os convidados disseram ser contra a violência como forma de educar. Foi debatido o Projeto de Lei 2654/03, da deputada Maria do Rosário (foto), que proíbe a punição corporal de crianças e adolescentes, inclusive a palmada. O projeto altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Código Civil, e está na Comissão de Educação e Cultura, relatado pela deputada e professora Raquel Teixeira. Na ocasião, o deputado e pediatra Eduardo Barbosa disse que a violência contra crianças deveria ser assunto abordado nos consultórios médicos. Ele lamentou o fato de que raramente os pediatras perguntam aos pais como educam seus filhos, e condenou a chamada “palmada pedagógica” – o tapa com suposta intenção de educar. Infelizmente, muitos pais acreditam que a palmada faz parte da educação. Devemos evitar o uso da força. Bem sabemos que existem outros métodos de se estabelecer limites para a criança. Por meio de algum gesto, você pode fazê-la perceber que está se excedendo, o que é muito diferente de estar com raiva, com vontade de reprimir.

ARAÚJO, Washington. A palmada pedagógica.

Disponível em: <http://www.cidadaodomundo.org/?p=250#comments>. Acesso em 2/3/2003.

TEXTO IV

Os argumentos para que tal projeto fosse aprovado se sustentam em pesquisas “científicas” que atestam que a palmada é traumática e não educa as crianças. Se tais bases científicas fossem verdadeiras (devolvo ao leitor a pergunta que me acossa), seria minha mãe uma mulher sádica quando me deu aquelas palmadas quando me atirei no chão e exigi que ela comprasse um brinquedo para mim? Minha mãe não era ou é sádica, assim como suponho que os pais dos meus leitores também não o eram. Da mesma forma, eu não sou, assim como você leitor, um desequilibrado traumatizado por ter tomado umas palmadas na infância. Se as teses “científicas” fossem verdadeiras, teríamos gerações de desequilibrados e ou traumatizados, o que suponho não seja verdadeiro. [...]

É preciso lembrar aos nossos legisladores que a infância e a adolescência neste país precisam mais de outras ações de caráter humanizador do que desse absurdo projeto. Temos milhares de crianças e adolescentes desesperançados, largados nas ruas, sem família ou assistência pública; temos milhares de meninas que engravidam entre os 12 e os 17 anos; temos a sina de possuir ainda entre nós o trabalho e a exploração infantil; milhares de abortos clandestinos são feitos todos os anos em adolescentes; outro flagelo nacional, somos um dos paraísos do turismo sexual. Poderia aqui arrolar outros tantos problemas que qualquer cidadão que vive neste país sabe. São escândalos que mereceriam ações firmes do Estado, mas é mais fácil legislar sobre a vida do cidadão comum, inventando leis que afrontam a liberdade e o direito de se educar os filhos, agredindo os princípios elementares de uma vida republicana.

Queria poder ter elementos para entender tais medidas que não a constatação de um poder público decrépito, dono de um humanismo enviesado e torto. Nele a compreensão e o entendimento sobre os limites do Estado e da liberdade do cidadão parecem ainda obscuros, sendo mais fácil desferir tapas na maioria silenciosa a enquadrar a minoria indigna que nos governa.

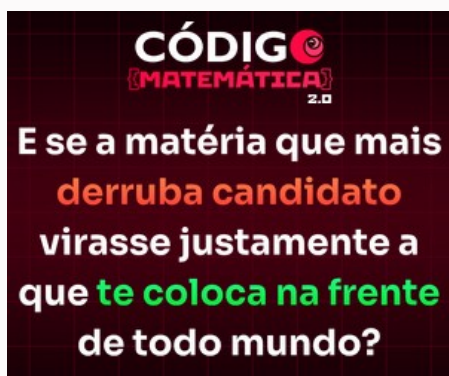
DONATELLI, Dante. *Um tapa na sociedade brasileira*. Disponível em: www.aol.com.br. Acesso em 2/3/2006.

[illegible]

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

